



DL-01

Ses. Esp. 31/03/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, proposta pela deputada Luiza Maia, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher.

Convido para compor a Mesa a presidente da Comissão do Direito da Mulher, deputada Luiza Maia; superintendente de Políticas para as Mulheres da Secretaria de Promoção da Igualdade, Sr^a Valdeci Nascimento, representante do governador Jaques Wagner; Sr^a Senadora Lídice da Mata; vice-presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, deputada Maria Luiza Carneiro; coordenadora nacional da Lei Maria da Penha e do Núcleo Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, Sr^a Cecília Sardenberg; Sr^a Deputada Ângela Sousa, membro da Comissão dos Direitos da Mulher; Sr^a Deputada Cláudia Oliveira, membro da Comissão dos Direitos da Mulher; Sr^a Deputada Fátima Nunes, membro da Comissão dos Direitos da Mulher; Sr^a Deputada Graça Pimenta, membro da Comissão dos Direitos da Mulher; Sr^a Deputada Ivana Bastos, membro da Comissão dos Direito da Mulher; Sr. Deputado João Bonfim, membro da Comissão dos Direito da Mulher; Sr^a Deputada Kelly Magalhães, membro da Comissão dos Direitos da Mulher; Sr. Deputado Luciano Simões, membro da Comissão dos Direitos da Mulher; Sr^a Deputada Maria del Carmen, membro da Comissão dos Direitos da Mulher; Sr^a Deputada Neusa Cadore, membro da Comissão dos Direitos da Mulher.

Vamos fazer 1 minuto de silêncio em homenagem ao ex-vice-presidente da República, José Alencar.

(Homenagem ao ex-vice-presidente da República, José Alencar.)

Gostaria de convidar para compor a Mesa, e peço desculpas, a minha querida amiga deputada Maria Luiza Laudano, que também é membro da Comissão dos Direitos da Mulher.

Ouviremos a cantora Laís Martins.

(Apresentação musical.)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças das prefeitas Geresa Laudano, de Pojuca (Palmas); Moema Gramacho, de Lauro de Freitas (Palmas); Maria Quitéria, de Cardeal da Silva (Palmas); e Jusmari Oliveira, de Barreiras (Palmas)



0401-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Cecília Sardenberg

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Neste momento, ouviremos a palestrante, Dr^a Cecília Maria Bacellar, coordenadora Nacional da Lei Maria da Penha, do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher - NEIM.

A Sr^a CECÍLIA SARDENBERG:- Boa-tarde a todos, a todas as pessoas aqui presentes. Gostaria de saudar todas as pessoas na Mesa na pessoa da deputada Luiza Maia, que nos convidou e que propôs este evento muito importante.

Gostaria de fazer duas correções. Uma em relação ao meu nome. Sou Cecília Bacellar, mas as pessoas me conhecem como Cecília Sardenberg. E não sou coordenadora da Lei Maria da Penha, mas coordenadora Nacional do Observatório de Monitoramento da Aplicação da Lei Maria da Penha - Observe.

E é sobre o Observe, sobre a aplicação da Lei, que irei falar hoje.

Lembrarei algumas questões com referência à Lei. Na última década, de fato, o Estado brasileiro vem respondendo, finalmente, mais diretamente às demandas dos movimentos feministas com medidas mais efetivas de combate à violência doméstica e intrafamiliar contra mulheres, o que está na Lei nº 11.340/06, que foi batizada de Lei Maria da Penha em homenagem à Maria da Penha que representa a nossa luta, é um instrumento potencialmente bastante eficaz para enfrentar essa violência. Sancionada em 7 de agosto de 2006 pelo presidente Lula, essa lei é uma conquista das mulheres depois de 30 anos, ou mais de 30 anos de luta dos movimentos feministas e de mulheres para conseguir, de fato, instrumentos de enfrentamento. Ela é resultado também, mais diretamente, do trabalho de um consórcio de organizações feministas com o apoio das Assembleias Legislativas e do Congresso Nacional. As ONGs feministas elaboraram uma minuta de lei que foi discutida por todo o País com a participação das mulheres. Ela é o resultado, é o produto dos movimentos, das lutas de uma reflexão considerando várias outras leis existentes no mundo. Essa é uma lei que avança muito em relação a enfrentamento. Na verdade ela é a única lei



nacional que trata especificamente da violência doméstica e familiar contra as mulheres – quero deixar bem claro, é contra as mulheres, não é contra a família –, garantindo os direitos das vítimas, o acesso à Justiça e a busca do tratamento igualitário entre homens e mulheres.

(Lê) *“Formulada com a finalidade de criar 'mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher' (Art. 1º), a LMP incorpora, além de medidas punitivas aos agressores, medidas de proteção à integridade física e assistência integral à mulher em situação de violência doméstica e familiar e, medidas de prevenção e de educação, a fim de combater a reprodução social do comportamento de violência baseado no gênero.”*

Na verdade é o inverso. Deveríamos dizer que primeiro a lei tenta prevenir. A lei tem que prevenir e educar, mas se isso não funcionar aí temos que proteger as mulheres que estão em situação de violência. Contudo se essa proteção também falhar, a lei tem que punir os agressores. Assim, a lei é pensada em todos os aspectos relativos ao combate, ao enfrentamento.

(Lê) *“As medidas de prevenção, proteção e assistência e de punição dispostas na Lei introduzem mudanças no campo político, jurídico e cultural, que implicam, por sua vez, uma série de desdobramentos em todos esses campos. A efetivação de tais medidas requer que as políticas públicas atuem de modo articulado e integrado, o que se constitui num grande desafio para o Estado brasileiro. Em especial, faz-se necessário o desenvolvimento de ações articuladas e integradas, tanto na esfera governamental - União, Estados, Distrito Federal e Municípios - e não-governamental, quanto na esfera operacional, ou seja, entre os órgãos e setores diretamente implicados na execução da Lei - Poder Judiciário, Defensoria Pública, Ministério Público, além dos setores de Segurança Pública, Assistência Social, Saúde, Educação, Trabalho e Habitação.*

Tudo isso representa um grande avanço no enfrentamento a violência de gênero contra mulheres no país. Sabe-se, porém, que, muitos são os desafios postos para garantir a implementação da Lei. Tornar a Lei Maria da Penha conhecida por todas as mulheres e por todos os homens é um deles. Garantir recursos para sua efetiva concretização e organizar politicamente as mulheres para fazer controle social das políticas públicas voltadas para as



mulheres constitui outro importante desafio. Nesse sentido, vale ressaltar que, embora trate-se de uma Lei Federal, e, portanto, de vigência nacional, sua implementação e aplicação estão sob a responsabilidade de organismos estaduais e municipais, o que tem levado a uma variedade de políticas e práticas distintas nos diferentes estados e municípios, com resultados que contrastam consideravelmente entre si.”

Avançamos em muitos Estados e em outros quase nada. Torna-se, assim, necessário desenvolver mecanismos de acompanhamento da boa aplicação da Lei Maria da Penha nos diferentes estados da União, não apenas para identificar problemas, limitações e os fatores que contribuem para tanto, mas também para reconhecer e difundir boas práticas e iniciativas que possam ser socializadas em prol da eficácia da aplicação da lei em todo o território nacional.

Estamos monitorando não só para ver os problemas, mas também para ver o que há de bom e quais iniciativas importantes estão acontecendo para podermos socializar no território nacional.

Criado em 2007, em resposta à edital para tal fim publicado pela Secretaria Especial – naquela época era Especial, hoje é Secretaria de Políticas para as Mulheres - de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, o OBSERVE – (lê) *“observatório de monitoramento de Aplicação da Lei Maria da Penha, organizado por um consórcio de organizações feministas e núcleos de pesquisa de universidades públicas, vem desenvolvendo uma série de atividades de monitoramento em território nacional.”*

Vou dizer aqui quais são as entidades consorciadas que acho importantes e identificar quem está com a gente: (lê) *“Região Nordeste, que também assume a coordenação nacional do projeto — Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher — NEIM UFBA;” do qual faço parte há 28 anos, comecei criancinha. (lê) “Região Norte — Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes sobre Mulher e Relações de Gênero — GEPEM / UFPA; Região Centro-Oeste — Ações em Gênero, Cidadania e Desenvolvimento - AGENDE e Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher — NEPeM/UNB; Região Sudeste — Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação — CEPIA”, que é uma ONG feminista que vem atuando muito, inclusive na formulação da própria lei, através da participação de*



Leila Bastent e o Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na região Sul, é o Coletivo Feminino Plural e temos também a parceria do THEMIS e da Rede Feminista de Saúde, da REDOR, que é a Rede Feminista de Estudos do Norte e Nordeste e ainda do CLADEM, que é o Centro Sul-americano de Defesa das Mulheres que lutam pela questão da legalização do aborto na América Latina e pelo enfrentamento à violência contra as mulheres.

Então, o consórcio que tem nove instituições, muitas dedicadas à pesquisa e outras dedicadas mais ao trabalho mais de crítica, de observação diretas da mídia, principalmente dos juizados, das delegacias e o que está acontecendo sobre a Lei Maria da Penha na área do Judiciário.

(Lê) *“A proposta do Observatório da LMP se destaca de outras iniciativas de monitoramento, na medida em que propõe, como seu 'produto mais forte' (Aquino, 2008), a construção de uma metodologia de monitoramento da LMP, com indicadores sólidos, que venha a servir de referência para outras iniciativas de monitoramento da própria Lei e produzir e divulgar conhecimentos na área, gerar informações que subsidiem políticas públicas e ações políticas de prevenção e combate à violência contra as mulheres.”*

Então, para nós, o trabalho é desenvolver essa metodologia. Para fazer isso desenvolvemos várias pesquisas testando nossos instrumentos.

(Lê) *“Uma primeira realizada em 2008, realizada com verbas da SPM, constou da elaboração e aplicação de formulários em DEAMs e Juizados, aplicados nas capitais sedes das cinco coordenações regionais do Observatório: Belém, Salvador, Brasília, Rio de Janeiro e Porto Alegre”, e um estudo que foi feito pela professora Vânia Pazinato, um estudo bem qualitativo e aprofundado em Cuiabá.*

De janeiro a maio de 2010 fizemos uma pesquisa em todo o território nacional, em todas as capitais do país e visitamos todas as delegacias especializadas de todos os juizados e varas que estavam em operação nesse período, aplicando esse questionário. Paralelamente nós também fizemos um estudo mais aprofundado com o apoio do UNIFEN, que hoje é o ONU Mulher, que nos apoiou no estudo mais qualitativo de como as redes funcionam nas



capitais: Belém, Salvador, Brasília, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Foi um estudo mais aprofundado.

Por último, nós fizemos uma pesquisa, também com o apoio da ONU Mulher, do UNIFEM na época, na porta das delegacias em dez capitais, onde entrevistamos mulheres que acabavam de registrar sua queixa. Isso foi feito em julho do ano passado. Então, temos os resultados dessas várias pesquisas que tentaram monitorar como está sendo a lei.

Bem, agora vem a tristeza dos resultados. Nós observamos um descaso muito grande que se verifica em todo o País em relação à implementação da lei. Uns cinco ou seis estados, inclusive a Paraíba, não tem nenhum juizado e nenhuma vara. As delegacias estão em grande parte do País precisando de apoio total. É um descaso que se verifica em relação às delegacias, que foram o primeiro instrumento voltado para combater o enfrentamento. É a política pública mais antiga de enfrentamento à violência e funcionam ainda hoje como a principal referência das mulheres. Todo mundo vai à delegacia registrar queixas.

Entretanto, infelizmente, encontramos precariedade nessas delegacias, com pouco pessoal treinado, um atendimento desumano em relação às mulheres. Até encontramos uma delegacia no Rio de Janeiro, que já foi maravilhosa, na qual a mulher tem de prestar depoimento em um guichê: “Meu marido me bateu, tô toda arrebitada”. Todo mundo ouvindo essa situação. Ora, é um tema que exige uma certa privacidade.

Encontramos também juizados sem equipes multidisciplinares, com equipes que, mesmo tendo projetos, acabam desaparecendo, como foi o caso que aconteceu aqui na Bahia. Então, apesar de se falar tanto que a Lei Maria da Penha é maravilhosa, etc., ainda há vários entraves na sua implementação, principalmente por parte do Judiciário, que está a toda hora nos ameaçando com relação à inconstitucionalidade dessa lei. Ainda bem que conseguimos, no dia 24 de março, uma grande vitória, quando o Supremo reconheceu a sua constitucionalidade.

Enfim, se não continuarmos lutando, monitorando, vendo o que está acontecendo, a coisa não vai para a frente.

E agora quero falar um pouco sobre o resultado da pesquisa das redes. Esse resultado acabou de sair, ainda não foi divulgado, vai para o nosso *site*; as outras já estão lá.



Eu queria compartilhar com vocês algumas coisas que considero muito importantes. Vejo aqui pessoas ligadas à rede de atendimento, e acho importante que a Assembleia e, principalmente, a Comissão da Mulher discutam a situação das redes não só em Salvador, mas em todo o País. Vejo aqui a nossa senadora, que também pode levar esse tema para o Congresso.

Pois bem, o resultado dessa pesquisa, que foi realizada em algumas capitais – Salvador, Rio de Janeiro, Brasília, Belém e Porto Alegre –, nos mostrou que (lê) *“um dos temas refere-se à capacitação dos profissionais em diversos serviços. A falta de capacitação específica sobre a lei, mas também sobre violência e gênero é percebida por muitos profissionais como um dos grandes obstáculos para a melhor qualidade dos atendimentos que realizam. A falta de instrumental teórico, conceitual e metodológico para compreender a situação de vulnerabilidade em que as mulheres se encontram e a dinâmica própria do processo de saída da violência acabam por gerar atendimentos que não atendem as demandas das mulheres e muitas vezes não favorecem suas decisões em buscar apoio institucional e sair da situação de violência. A mescla de profissionais com formação em diferentes áreas e a falta de uniformização de procedimentos, cria um terreno fértil para que hábitos, atitudes, valores e comportamentos pessoais...”* – e diria sexistas, machistas, androcêntricos – *“(...) estejam determinando atendimentos, definindo quem pode ou não pode ter acesso à lei e aos serviços, quais situações de violência devem ou não ser 'consideradas como verdadeiras' e receber a ajuda institucional. Tanto nestes estudos de caso quanto na pesquisa com as DEAMS e Juizados não foi raro escutar julgamentos de valor sobre as mulheres e suas condutas diante da situação de violência. O assunto é muito sério e se constitui numa afronta aos direitos das mulheres e seu reconhecimento como cidadã.”*

Tenho mais coisa a acrescentar, mas acho que meu tempo já está estourado. Mas queria deixar essa questão: precisamos estar atentas e precisamos nos organizar. A lei está aí, mas, se não estivermos organizadas monitorando, pressionando para que ela seja aplicada de acordo como nós a formulamos, (palmas) se não estivermos apoiando as comissões de mulheres que lutam para que isso aconteça, essa lei vai desaparecer ou vai virar 9.999 de



novo. Então temos de estar atentas. E nós do Observe estamos criando novamente um grupo de discussão e precisamos do apoio de vocês, também, para levarmos à frente o nosso trabalho.

Parabéns a todas as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher, pelo Mês da Mulher. Força para que consigamos continuar nessa luta.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 31/03/11

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada a você, professora, Dr^a Cecília Sardemberg.

Presidindo esta sessão, com muita alegria e muita honra, queria agradecer a presença de todos e fazer uma reparação também. Esta sessão foi convocada por mim, mas a Comissão de Direitos da Mulher, desta Casa, a Bancada feminina, que hoje somos 11, crescemos 40%, se não me falha a memória, (palmas) também assinou e recomendou a realização desta sessão, que tem três objetivos: homenagear, comemorar, mas também refletir um pouco sobre a nossa condição de mulher.

Existem duas questões, e uma, que já foi tratada muito bem pela professora Cecília, é essa questão da violência. Vimos as ameaças, os riscos que o nosso principal instrumento de luta, que é a Lei Maria da Penha, estava correndo, mas graças a Deus o Supremo Tribunal Federal já deu sentença dizendo que a lei está de acordo com a nossa Constituição, o que temos que fazer agora é lutar. Li uma pesquisa que nem 10% dos nossos mais ou menos cinco mil e quinhentos municípios no Brasil têm ainda os instrumentos para fazer com que a Lei Maria da Penha realmente seja implementada na prática. Na Bahia, temos apenas 15 DEAMs, poucos juizados. Então, é uma situação como retratou muito bem Cecília.

A outra questão é a da mulher no poder. Gostei muito da música de Laís Martins, queremos mais mulheres no poder, é um tema importante, fundamental, e quero comunicar a vocês e pedir inclusive apoio para dois projetos que colocamos aqui em nome da Bancada e em nome da comissão, que é o poder público não pagar bandas que toquem músicas que desqualifiquem e desrespeitem as mulheres. (Palmas) Esse projeto está assinado por todas as deputadas (palmas) e venceremos essa batalha.(Palmas)

Essas histórias de botar pra não sei o quê, de ralar, de dar a patinha, de ser cachorra, têm que acabar. (Palmas) Acho que dinheiro público não pode pagar a artistas que reproduzem um absurdo desse contra as mulheres. Obrigada pelo apoio. (Palmas)



Outro projeto, também de nossa autoria, assinado e recomendado pela Bancada feminina está se estruturando, inclusive teremos o nosso espaço físico, toda uma estrutura aqui nesta Casa como tem no Congresso, e a Comissão dos Direitos da Mulher.

O outro projeto é a Medalha Ana Montenegro, todo mundo conhece essa figura esplêndida. Essa medalha é para premiarmos os gestores públicos, não é, Quitéria? Prefeita que está sempre junto na UPB para premiar os prefeitos que criarem espaços, implementarem políticas públicas para ajudar a resolver essa questão da desigualdade entre homens e mulheres.

Então, estamos com esses dois projetos nesta Casa. Aqui existe uma dificuldade de se aprovarem projetos de deputados, mas quero pedir o apoio de todos os colegas deputados que estão aqui, da Bancada e da sociedade, para que implementemos e aprovemos esse projeto imediatamente. E, no final deste ano ainda, consigamos fazer essa premiação para os prefeitos do Estado da Bahia que realmente implantaram secretarias, DEAMs, centros de referência, políticas públicas para as mulheres saírem dessa situação de dificuldade, pobreza e de tantos problemas que ainda enfrentamos, como o mercado de trabalho para as mulheres depois dos 30 anos.

Era isso que eu queria dizer a vocês e registrar, com muita alegria, as presenças dos deputados Álvaro Gomes, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Sargento Isidório, João Bonfim, e os deputados Luciano Simões e Gildásio, que são membros da comissão, ficamos muito contentes, porque os homens precisam entender essa questão da luta das mulheres. E sabemos que, à medida que eles estão participando desse debate, compartilhando conosco, eles vão também melhorando, como diz a senadora, propagando, divulgando, disseminando a ideia de que as mulheres têm direito de viver em paz e de ter os direitos que estão declarados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Temos ainda os deputados Luiz Augusto e o deputado-presidente Marcelo Nilo, que tiveram que se retirar; deputados Reinaldo Braga, Rosemberg Pinto, Sidelvan Nóbrega. Agradecemos as presenças desses deputados. Entendemos que é uma demonstração de entendimento da necessidade desta parceria com as mulheres para que possamos resolver as nossas questões.



Quero ainda registrar, com muita alegria, a presença da Dr^a Sara Gama Sampaio, promotora de Justiça da Vara da Violência Doméstica; Léa Araújo Ribeiro, juíza do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 5^a região; o secretário Carlos Brasileiro, da Secretaria de Desenvolvimento Social de Combate à Pobreza; tenente Halina Silva, representante do comandante da Base Aérea, Ary Mesquita; capitã de Corveta Patrícia Torres— as mulheres ocupando todos os espaços que diziam que eram só de homens. Parabéns para elas.

A reitora Municipal de Barreiras, a prefeita de Eunápolis, a vice-prefeita de Eunápolis, a Prefeitura de Itaparica, o Desenhahia, Sucom, Voluntárias Sociais, União Brasileira de Mulheres, Movimento Negro de Serrinha, Limpurb, Sindlimp, SMT, MMTR, Movimento dos Trabalhadores Rurais, a Marcha Mundial das Mulheres, Associação Baiana de Medicina, Conder, Movimento dos Sem Teto, Sucop, Movimento do Pedágio Livre, Grupo de Mulheres da Gleba B, da minha terra, a Procuradoria Fiscal, o GAP, Maria Delian Gomes, superintendente federal de agricultura, Denise Santiago, também capitã. No decorrer da sessão iremos registrando novas presenças.

É uma alegria muito grande ter tanta gente importante conosco.

Iremos passar a palavra para o deputado João Bonfim, que é membro da Comissão de Mulheres da Assembleia Legislativa da Bahia, que também está com agenda com o governador e pediu essa preferência.



0402-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. João Bonfim

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado João Bonfim para fazer sua homenagem.

O Sr. JOÃO BONFIM:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, meus senhores e tantas minhas senhoras presentes nesta sessão especial, gostaria de saudar a todas e saudar a Mesa em nome da querida e valorosa primeira senadora da Bahia, Lídice da Mata. (Palmas)

Queria dizer que sou integrante desta Comissão desde a legislatura passada, quando fui remetido para esta Comissão, que era integrada naquela oportunidade somente por mulheres, de uma certa maneira, como uma discriminação. Havia rompido com o meu partido político e me excluíram de todas as comissões, as mais importantes, das quais eu fazia parte e fui excluído.

Quando reclamei da discriminação, para repararem esse dano e de uma certa maneira me ridicularizar, fui encaminhado para a Comissão das Mulheres. Na visão deles, estavam me prejudicando, mas, do meu ponto de vista, estavam me valorizando, porque, sem dúvida alguma, tive oportunidade de crescer muito trabalhando com as mulheres que compõem esta Comissão. E, de certa feita, mais uma vez pedi que tendo o meu partido a necessidade de integrar essa Comissão, eu fazia questão de compor a Comissão de Defesa das Mulheres porque sinto-me responsável, como todos os homens do Brasil, de defender e proteger as mulheres do País. (Palmas) Por isso, com muito orgulho, integro-me nessa Comissão. (Palmas)

Estou aqui na tribuna para prestar, como todos os membros dessa Comissão, uma homenagem a uma mulher que tem representatividade, que tem história e que tem motivo para que hoje ocupe um espaço relevante na vida do poder público do Brasil. Vou contar para vocês rapidamente uma história de quando eu era gerente do Banco do Brasil numa cidade do interior da Bahia, Riacho de Santana, uma cidade encravada lá na Caatinga da Bahia, na



região onde nasci, região muito pobre, muito sofrida onde a seca castiga muito. Sou filho de uma cidade bem próxima, de Brumado, e sempre trabalhei naquela região. Como gerente do Banco do Brasil tive a oportunidade de conhecer um senhor que era a expressão da felicidade porque ele tinha conseguido comprar um pequeno pedaço de terra. Ele era vaqueiro, empregado já há muito tempo – e era essa a sua referência Zé Vaqueiro – e tinha comprado um pequeno pedaço de terra. Era muito feliz, irradiava felicidade. Um negro forte, trabalhador e que tinha uma felicidade muito grande porque tinha um pedaço de terra e porque tinha uma mulher que lhe correspondia e que lhe tinha dado um “rebanho” de filho. E eu, muitas vezes, procurei-o, incentivando-o para que ele aumentasse a sua produção, oferecendo-lhe financiamento para comprar um trator, para aumentar sua área plantada. Ele sempre se recusava e sorridente dizia-me “Sr. João, estou satisfeito e não vou entrar nesse negócio de financiar trator, não, porque o banco acaba é tomando a minha terra. Eu não vou dar conta de pagar e vou perder a minha terra. Então, não quero esse financiamento. Vou continuar plantando minha rocinha de feijão.” Tá bom, Sr. Zé, no dia que o senhor precisar, nós estamos aqui às ordens. Um dia ele chegou na minha sala e disse-me: “Sr. João, o senhor vive a oferecer-me dinheiro para financiar trator, e eu nunca aceitei porque eu achava que, talvez, eu não desse conta de pagar, mas hoje estou precisando do senhor. O senhor sempre se ofereceu, e eu estou vendo uma coisa que posso crescer se o senhor me ajudar a financiar.” Eu disse-lhe: Pois não, Sr. Zé, o que é o que o senhor quer financiar na sua roça? Ele disse: “Sr. João, eu estou precisando financiar um lugarzinho na capital, lá na Bahia, para botar uma filha para estudar.” Eu digo: mas seu Zé, financiamento imobiliário é um negócio complicado. Ele: “Sr. João, eu tenho metade do dinheiro. Minha filha passou no vestibular e eu preciso que ela estude. Eu tenho a metade do dinheiro do apartamento. Não tenho fiador na capital e se eu não levar o dinheiro todinho eu não compro esse lugarzinho.”

Eu, aí, me virei dentro do Banco do Brasil, arrumei mais uma parte do dinheiro, tirei um pedacinho da minha poupança para inteirar o que ele precisava, fiz um empréstimo pessoal, e ele veio para Bahia, comprou o apartamento, comprou o lugarzinho para a filha dele estudar. Essa filha dele correspondeu com a sua expectativa, formou-se em direito, passou num concurso para procuradora do Estado, fez uma brilhante carreira no Estado, em



seguida, enfrentou um concurso para juíza federal, foi aprovada em quarto lugar, tomou posse como juíza federal, fez um brilhante trabalho, desenvolveu um trabalho que chamou a atenção de toda aquela Corte, buscando a conciliação como principal base das suas decisões, porque conhece a realidade da vida e sabe que é com diálogo, com conversa, com conciliação que se consegue bons resultados.

Então, neste momento que a comissão me deu a oportunidade de prestar uma homenagem à mulher, não poderia escolher outra pessoa que não fosse esta mulher que, como ela disse, tinha tudo para dar errado: pobre, negra, da caatinga da Bahia, mas que foi para São Paulo e hoje é a desembargadora Daldice Maria Santana de Almeida. (Palmas.)

Gostaria, desembargadora, de lhe passar às mãos a placa de homenagem da Assembleia. (Palmas, muitas palmas.)

(A Des. Daldice Maria recebe a homenagem.)

O Sr. JOÃO BONFIM:- Gostaria de passar às suas mãos uma placa para ficar marcado na história desta Casa, nos Anais desta Casa, esta simples homenagem a esta mulher que orgulha a nossa região, que orgulha as mulheres da caatinga da Bahia e também orgulha toda a Bahia. Parabéns desembargadora Daldice por tudo o que você tem feito e por tudo que que você é.

(Não foi revisto pelo orador.)



0403-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Ângela Sousa

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Registro ainda a presença do deputado Nelson Pelegrino, que nos deixa muito feliz com a sua presença; da vereadora de Salvador, a companheira Vânia Galvão; a companheira Erenita Mota, vereadora de Feira de Santana; vereadora Olívia Santana, nossa querida amiga; Gioavanni Iran Barreto, vereador de Salvador; Maria das Graças e Leila Guimarães, vereadoras de Pojuca; Isabel Rosa Oliveira, vereadora de Barreiras; e vereador Antônio Alcione Andrade.

Agora, convido a deputada Ângela Sousa para se dirigir à tribuna e prestar também a sua homenagem, fazer a sua fala neste dia importante em que estamos comemorando, homenageando e refletindo sobre a nossa condição de mulher.

Com a palavra a nobre deputada Ângela Sousa.

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Quero cumprimentar a Mesa na pessoa da nossa presidente Luiza Maia, cumprimentar esta plateia maravilhosa, a todos que aqui estão neste Plenário, a todas as mulheres e dizer que a palavra de Deus nos diz: “um a outro ajudou e a seu companheiro disse: esforça-te.”

Quero desejar a todas as mulheres que aqui estão que a importância dela caminhar, dela conquistar, dela estar ocupando o seu espaço, avançando com dignidade, com muita sabedoria, com muita força, com muita ousadia. Eu estou feliz, porque também estamos conquistando aquilo que há muitos anos não se podia e nem se ouvia falar, uma mulher ocupando um cargo político, uma mulher conquistando o espaço que é um direito que ela tem, porque quando Deus nos criou, não nos criou diferentes, nos criou da mesma maneira, da mesma força e com a mesma capacidade que o homem, nos criou do lado para que pudéssemos estar juntos como auxiliadoras, como amigas, como companheiras, não na disputa, mas ajudando, dando a mesma condição de inteligência, de saber e de humildade para sabermos ocupar os espaços que hoje as mulheres têm ocupado.



Acho que ainda temos muito mais a conquistar, creio que ainda teremos muitas lutas, mas tenho a certeza de que nós, mulheres, as mulheres que aqui estão, as mulheres guerreiras, conscientes, não negam fogo, avançam confiando, crendo na disposição, na ousadia, na autoridade e também na humildade, como vimos o testemunho aqui da desembargadora. Então queremos dizer: não podemos parar, vamos continuar, vamos avançar, vamos lutar, porque há muito ainda a conquistar.

Gostaria de dizer que a minha homenageada, a Dr^a Tereza Cristina Almeida Ferreira, infelizmente não pôde estar presente, mas também é uma mulher honesta, séria, comprometida com o seu serviço, foi defensora pública geral do nosso Estado em dois períodos, então dei a ela essa homenagem especial por saber que um órgão de uma competência tão grande e de tanta responsabilidade, tão necessário para nós, para o povo, uma defensoria que defende o mais carente, o mais necessitado, o sofrido, então optei por homenageá-la, a Dr^a Tereza Cristina Ferreira Almeida. (Palmas)

Mas quero dizer que todas vocês se sintam também homenageadas, a mulher lavadeira, a doméstica, a dona de casa, a mulher médica, a mulher que está na polícia, a todas as mulheres do nosso País e do nosso Estado, que sintam o meu carinho, o meu respeito e a responsabilidade que tenho como mulher e a minha alegria, porque hoje somos uma bancada de 11 mulheres, graças a Deus por isso, porque estamos ocupando nosso espaço na política, a nossa senadora, que maravilha! A primeira senadora da Bahia. Então, é prova de que é possível, se quisermos, se lutarmos, conquistar o que é direito nosso.

Que Deus possa abençoar a cada uma de vocês e continuem. O Senhor diz: “Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo, não pasmes nem te espantes porque o Senhor teu Deus é contigo por onde quer que andares, mulheres”. Deus Abençoe a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)



0404-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Luciano Simões

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Agora convido também, numa deferência muito especial, porque está com voo marcado, para não se atrasar, o deputado Luciano Simões, para falar e prestar a sua homenagem.

Registro também a presença do deputado Daniel Almeida, obrigada pela presença.

Com a palavra o deputado Luciano Simões.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Sr^a Presidente, deputada Luiza Maia, quero saudar a Mesa na pessoa de V.Ex^a que tão bem preside a Comissão das Mulheres, e saudar a todos aqui no Plenário, em nome das inesquecíveis deputadas que combateram e que brilharam neste Parlamento; a deputada federal e prefeita, Jusmari Oliveira; a deputada e prefeita Moema Gramacho; a deputada e primeira senadora da Bahia, Lídice da Mata. (Palmas)

Sr^a Presidente, não poderia também esquecer de saudar aqui o meu professor e professor de muitos advogados desta terra, e hoje, procurador adjunto-geral da Justiça da Bahia, professor José Gomes Brito. Saudar os deputados estaduais presentes, o deputados federais Daniel Almeida e Nelson Pelegrino. O dia de hoje é muito especial e eu procurei, dentro do que me coube como membro de Defesa dos Direitos da Mulher, não como a história de João Bonfim, no meu caso foi diferente, eu chegava na reunião da Oposição e só tinha uma vaga para a Comissão das Mulheres e Líder de Partido, no meu caso sou Líder do PMDB, praticamente não integra comissões, e como ninguém queria representar na Comissão das Mulheres, eu coloquei o meu nome, até para poder estudar a revolução que ocorre no Brasil, em especial na Bahia, no que diz respeito ao trabalho, ao crescimento das mulheres nas atividades públicas e nas atividades privadas.

E foi assim que indiquei um nome que vem de uma história de trabalho e de luta e que representa não só nome dela, ela representa hoje aqui, nesta comissão, neste Plenário, o Poder Judiciário da Bahia, que teve a maior revolução, acho, neste País no que diz respeito ao comando de um Poder. Foi a desembargadora Sílvia Zarif, primeira presidente de um



Tribunal; logo após veio a desembargadora Telma Brito, presidente atual; Dr^a Maria José Sales, corregedora e tantas outras desembargadoras. Quem visitar o Pleno do Tribunal de Justiça da Bahia vai ver que as mulheres da Bahia estão muito fortes e capacitadas.

E a pessoa que eu procurei indicar é uma juíza que foi aprovada num concurso público deste Estado em primeiro lugar. Foi juíza do TRE, foi guindada ao posto de corregedora geral do TRE no momento mais difícil, as eleições municipais, logo depois as eleições estaduais e gerais. Também por onde passou deixou lá uma história de trabalho e de competência e de responsabilidade. Foi assim que a Dr^a Cíntia Resende, no mês de dezembro passado, foi eleita por merecimento desembargadora do Estado da Bahia.

Ela hoje está aqui presente para receber esta justa homenagem. As qualidades da doutora Cíntia são reconhecidas por todos. Inclusive, a Assembleia Legislativa da Bahia estará aprovando nos próximos dias o Título de Cidadã Baiana para a desembargadora Cíntia Resende.

Mas o fato que mais me chamou a atenção do trabalho desta desembargadora foi naqueles momentos em que os parlamentares, os prefeitos, os vereadores, as pessoas que procuravam a magistrada, eu assisti por diversas vezes aquela porta aberta. Como a Dr^a Cíntia atendia um senador, um deputado, atendia uma pessoa comum, do povo. Isso é difícil para quem está exercendo um cargo de tamanho poder e de tamanha responsabilidade. E todos aqueles que saíam do gabinete da Dr^a. Cíntia elogiavam o seu atendimento. Não importava a decisão que ela tomou posteriormente, o que importa é o senso de atendimento. E o senso maior dessa desembargadora é o senso humanitário, é saber ouvir e saber decidir. Parabéns, Dr^a Cíntia, parabéns, Poder Judiciário da Bahia.

Quero homenageá-la nesta tarde com muito prazer e, creio, com a admiração de todos. (Palmas)

(O Sr. Deputado Luciano Simões entrega a homenagem a Dr^a Cíntia Maria Rezende.) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Enquanto o deputado Luciano Simões entrega a homenagem a sua escolhida, Dr^a Cíntia Maria Rezende, registro também as presenças da companheira Marilda, de Itaparica, que está aqui trazendo um abraço do prefeito Magno a



todas as companheiras, de Isabel Lima Guimarães, procuradora do Estado, da presidenta regional do Partido dos Trabalhadores do Brasil - PT do B - Dilma Gramacho, dos vereadores Dione, José Roberto e Naldo, de Iramaia, de Janary José dos Santos, 1º Tenente da Marinha do Brasil, da APLB, da Acata, do Detran da Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia, da Drª Emília Blanco - minha amiga -, representante do secretário da Segurança Pública, Dr. Maurício Teles, da promotora Márcia Teixeira que está concorrendo a uma vaga no Ministério Público - tem direito - para o Conselho Nacional de Justiça, é a nossa candidata, vamos apoiá-la, vamos fazer a corrente aqui para ser a primeira mulher do Brasil a ocupar essa vaga, do Dr. José Gomes Brito, procurador adjunto do Ministério Público.

Agradeço a todos pelas presenças, vamos dar continuidade a nossa sessão convidando a deputada Cláudia Oliveira para proferir o seu discurso e também prestar homenagem a sua escolhida.

(Não foi revisto pelo orador.)



0405-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Cláudia Oliveira

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra a deputada Cláudia Oliveira.

A Sr^a CLÁUDIA OLIVEIRA:- Boa-tarde a todos, Sr^a Presidenta da Mesa, nossa amiga Luiza Maia, Sr^{as} Deputadas, senhores da imprensa, senhores das Galerias, funcionários e demais convidados.

(Lê) “Inicialmente, quero parabenizar aos membros da Comissão dos Direitos da Mulher, através da deputada Luiza Maia, pela iniciativa de realizar esta sessão especial, e ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, pela demonstração de carinho e respeito aos pleitos de interesse das mulheres baianas.

Esta sessão, senhoras e senhores, nos dá a oportunidade para reafirmar nossas convicções, reconhecendo na mulher atual um vetor de trabalho, crescimento e participação efetiva na sociedade, e o maior exemplo está nesta Casa, que conta hoje com onze deputadas, que lutam, incansavelmente, em defesa da mulher, o que demonstra o progressivo crescimento da participação feminina não apenas no aspecto quantitativo como também no aspecto qualitativo.

É inegável que nos últimos anos grandes foram os esforços para tentar diminuir a distância que separa o sexo feminino do masculino. Historicamente demos um grande avanço e temos muito o que comemorar, como a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres e a prorrogação da licença maternidade anunciadas ontem pelo nosso governador Jaques Wagner. Porém ainda temos muito o que conquistar, pois ainda somos vítimas da desigualdade salarial, da violência doméstica, da violência do campo, da jornada excessiva de trabalho, da exploração sexual, das propagandas e dos programas que nos usam como objeto sexual e ainda muitas formas de discriminação.

Não estou defendendo nenhuma disputa entre os sexos, afinal não somos melhores, nem piores do que os homens, estou defendendo um patamar de igualdade e participação. As noções de representação política, de cidadania, de justiça e de democracia mudaram. Por isso



cada mulher possui um importante papel, que não se deve resumir apenas na luta pelos seus direitos como mulher, e sim por uma sociedade mais justa para todos, independente do sexo, da cor e da religião.

Para que pudéssemos atingir o estágio atual várias mulheres contribuíram. No Brasil, temos grandes exemplos que participaram das nossas conquistas como: a senhora Lídice da Mata. Mas o nosso exemplo do que a mulher brasileira pode alcançar é Dilma Rousseff. Hoje, presidenta da quinta maior potência do mundo. Mulher de fibra, de coragem, de competência, a quem devemos render nossas homenagens. Ela dignifica e personaliza a força da mulher brasileira.

Senhoras e senhores, foram muitas as mulheres que ajudaram a construir este momento, e gostaríamos de homenagear a todas, mas cada uma de nós teve a responsabilidade de escolher uma mulher como nossa convidada de honra. Busquei na pessoa de Maria Menezes uma mulher de muita fé, honrada, competente, corajosa e que dá exemplo de que é possível trabalhar em favor do semelhante, mesmo em situações adversas. Maria é amiga, mãe, esposa, empresária, secretaria de ação social e vice-prefeita da nossa cidade de Eunápolis, com relevantes serviços prestados aquele município. Recentemente, Maria teve o reconhecimento do Unicef e do Itaú, pela sua atuação no setor social. E em seu nome quero saudar todas as mulheres deste País.

Vamos avançar. Que deus abençoe a todas. Muito obrigada.”

(A Sr^a Cláudia Oliveira entrega a placa à homenageada) (Palmas)

(Não foi revista pela oradora.)



0406-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Maria Menezes Viana

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Registro ainda a presença de Marilda Marcela da Luz, delegada de polícia, da DEAM; Antônio Ferreira Leal Filho, promotor de justiça, coordenador do COACIF do Ministério Público do Estado da Bahia; Maria Menezes, vice-prefeita do município de Eunápolis, que está sendo homenageada, parabéns; nossa querida deputada federal Alice Portugal; Dr^a Simone Isaura Rocha Caetano, procuradora de justiça do Ministério Público do Estado da Bahia.

Com a palavra a homenageada da deputada Cláudia.

A Sr^a MARIA MENEZES VIANA:-Senhoras e senhores, boa tarde a todos, quero saudar a Mesa na pessoa da nossa deputada querida Lídice da Mata e dizer assim: obrigada Cláudia Oliveira, obrigada, obrigada, obrigada pelo espaço, por este momento e obrigada a todas as deputadas que brilhantemente ocupam este espaço, e dizer para todas as companheiras que nós somos brilhantes, nós somos sexies também, somos mágicas, mas somos competentes, a prova disso é o que nós acabamos de ouvir aqui da nossa presidenta da República.

Eu me orgulho de fazer parte de um Brasil novo, um Brasil que de 08 anos para cá tem se revelado o Brasil das oportunidades, e por isso mesmo, hoje, a nossa criança pode sonhar, os jovens podem sonhar e nós, as mulheres, podemos sonhar e ocupar os espaços de poder porque temos competência para isso.

Eu sei que este Brasil, que elevou à presidência da República um boia-fria, ele mostrou competência também ao eleger, agora, a nossa presidenta da República, a primeira presidenta da República do Brasil, que tem se mostrado madura a cada dia e por isso mesmo nós podemos acreditar: vamos continuar nessa luta sem esquecer das nossas companheiras, aquelas que deram a vida para que hoje estivéssemos aqui, para que tivéssemos o nosso espaço conquistado, mas lembrando que ainda tem muito para se conquistar.



Falou a nossa deputada Cláudia Oliveira nesse instante e disse da discriminação que ainda existe: muitas mulheres ainda trabalham como homens e não recebem como tal. Então, ainda temos muito o que conquistar, a luta continua e eu sei que a mulher pode, porque a nossa presidenta da República falou no seu discurso: - “A mulher pode.” Então, você pode, mulher. E eu digo que Deus disse que nós podemos todas as coisas Naquele que nos fortalece. (Palmas)

Então, se você pode, vamos à luta, ainda temos muito o que conquistar. Quero parabenizar a senadora Lídice da Mata pelas conquistas, pelas lutas empreendidas em favor da mulher, e dizer que nós estamos juntas. Cláudia Oliveira, nós estamos juntas, ainda tem muito o que conquistar, mas esse é o Brasil das oportunidades. Que Deus abençoe a nós todas, que nós sejamos capazes de contribuir, e eu sei que podemos contribuir muito para a transformação dessa sociedade, para que sejamos o Brasil que nós sonhamos ser.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

**0407-I****Ses. Esp. 31/03/11****Or. Fátima Nunes****Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.**

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Ainda registro a presença de Fernanda Sarmiento, formadora sindical da Colômbia; Ednalva Bispo, Secretária da Mulher da Federação dos Trabalhadores da Indústria e da Construção Civil; Sônia Maria, representante da Comissão de Mulheres do Sintracom; Lúcia Maia, representante do Comitê de Mulheres para a América Latina e da União Internacional do Sindicato da Construção Civil; Kátia Melo, do Conselho Municipal da Mulher, de Salvador e do Comitê Estadual da Violência Contra a Criança e o Adolescente; a delegada Neuza, representando a delegada titular da Delegacia da Mulher de Periperi, Euverana Ribeiro; a Sociedade Tomé de Souza; a companheira Soledade Caetano, Secretária da Mulher, do PT de Camaçari; Lígia Margarida de Jesus, coordenadora da Seprome.

Dando continuidade à nossa sessão, a deputada Fátima Nunes usará a palavra e prestará homenagem à mulher que ela escolheu para homenagear.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Boa-tarde a todas e a todos, uma saudação a todas as nossas companheiras da Mesa, deputadas estaduais, a nossa senadora Lídice da Mata, a nossa Superintendente de Políticas para as Mulheres, mas em breve teremos a Secretária, certamente passará por muitos debates para a escolha da mesma, mas a sua presença já nos orgulha por tudo, pela qualidade, pela presença, pela negritude, por essa cara baiana e feminina que você é.

Esta sessão, tão bem dirigida pela nossa presidente da Comissão, deputada Luiza Maia, nós podemos dizer que todas as palavras, hoje, são poucas para relatar a nossa alegria, a nossa satisfação e a nossa história. Por que chegamos aqui? Por que estamos aqui? Que momento é esse que nós estamos vivendo? E eu tive assim a alegria de trazer nesta sessão de hoje a minha mãe, Maria Oliveira, queria que ela ficasse de pé, virada para o Plenário (palmas), a minha filha, Gabriela, queria que ela ficasse também de pé (palmas), porque o que nós estamos celebrando aqui, hoje, a minha mãe que tem 88 anos, e vocês imaginem há



88 anos, vida de mulher, esta professora que aprendeu com seu próprio esforço de família, se atirou no mundo para São Paulo em busca de algo diferente que não tinha no sertão. E esta mulher que se atirou no mundo, deu para nós a coragem de perceber que, se a gente quiser, se a gente se atirar, a gente vai conquistando os espaços que queremos. (Palmas)

Então, ela é o símbolo de todas nós e de muitas outras que aos 90, 105, de tantas idades, não ficaram acomodadas em seu cantinho, mas acreditaram que era possível. E é por isso que hoje nós, mulheres,...

O Movimento das Mulheres de Inhambupe, presente aqui – também as quero saudar –, neste ano celebrou o Dia das Mulheres com a seguinte frase: “Do cangaço à Presidência da República”. Elas lembraram Maria Bonita, cujo centenário de nascimento é neste ano.

Portanto, as tantas mulheres vividas, as tantas mulheres que acreditaram que era possível construir uma sociedade mais justa e mais igual, com tantas oportunidades, estão presentes neste Plenário, nesta Bahia, neste mundão de meu Deus, transformando, acreditando que é possível vivermos num País com dignidade e justiça social.

Mas quero fazer um parêntese para lembrar de um aspecto importante, somente nesses últimos anos foi que muitas mulheres tiveram a oportunidade de frequentar faculdade. Foi preciso que um homem que respeitou muito sua mãe, que lembrou e lembra dela em todos os momentos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, esse homem de coração generoso, lembrando das mulheres, desse-lhes a oportunidade da faculdade. E é por isso que algumas, hoje, estão nas universidades, nas faculdades, nas escolas técnicas.

Quero lembrar também que só nesses últimos anos chegou a energia a muitas comunidades, para que tivéssemos luz para todos, para comprarmos o ferro, a geladeira e tantas coisas que precisamos para os afazeres domésticos; e até uma pranchinha para algumas que gostam de alisar os cabelos e sair na rua com outro jeito, que esse é o jeito feminino também.

Quero dizer ainda mais, foi nesses últimos anos que pudemos, no sertão e no litoral, tirar a lata d'água da cabeça das mulheres. Também foi uma outra conquista importante nesses últimos anos.



Estamos, hoje, vivendo um momento... Não posso alongar-me porque há outras oradoras. Portanto, quero encerrar dizendo que a minha homenageada faz parte dessa história, e não é uma mulher brasileira, é uma mulher italiana. Mas ela veio e viveu e conviveu conosco por 30 anos, exatamente no momento em que a ditadura, a perversidade, o coronelismo, o mandonismo, a desigualdade permeavam todo o sertão. E junto conosco trabalhou. Viemos aqui, ocupamos, resistimos e conquistamos muitas coisas boas para o sertão e para a capital. Estou falando da Irmã Gabriela, que estava aqui hoje, mas precisou antecipar sua viagem. Por isso, mandou a companheira Lady receber sua placa. Mas faremos um DVD desta sessão, colocaremos numa caixinha e faremos chegar a ela na Itália.

Muitas são as organizações de outros países que em épocas passadas enviaram para cá mensageiros, como padres, freiras, lutadores, amigos para construir essa grande oportunidade no Brasil e aqui, na Bahia, de modo especial. Porque não foram poucas as vezes em que nós, mulheres, tentamos vir a esta Casa para trazer uma reivindicação, um pedido e sequer passamos pela porta da frente para chegar às Galerias.

Viva o tempo novo que construímos! Viva a cidadania, a dignidade e a nossa luta pelas mulheres! Mulheres sindicalistas, mulheres do MMTR, mulheres do MSTs, da luta dos sem-teto.

Por falar em sindicalistas, quero saudar a minha companheira Cristina, que trouxe para nós esse belo cordel, e vamos trabalhar muito com ele, sobre a luta das mulheres.

Para encerrar, a nossa grande prefeita, em nome de todas as prefeitas, trouxe essa bela carta para que a gente possa distribuir pelo Sertão afora e dizer que mulher do Sertão e da Capital pode, transforma, luta e conquista.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)



0408-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Maria Luiza

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Enquanto a deputada Fátima Nunes entrega a sua homenagem, quero registrar a presença de Iracema Borges Franco, membro da Comissão de Proteção dos Direitos da Mulher, representando a presidente da Comissão Marilena Galvão, da OAB; Ângela Lisboa, presidente da Limpurb; Ana Carolina Castilho, da Comissão dos Direitos da Mulher, da OAB; Irmã Rosa Aparecida Borges Ribeiro, presidente do Dispensário Santana; Luciana Maria de Carvalho, presidente da Associação das Mulheres Artesãs e Agricultura Familiar; Luiza Câmera, presidente da Associação Baiana dos Deficientes Físicos; Dr^a Firmiane Venâncio, representando a defensora pública-geral Célia Padilha; AMAAF – Nova Soure, Bahia; Grupo Papo de Mulher; Aricelma Pereira, diretora da Fundac; Renata Deiró, representando o presidente da Bahiagás; Davidson Magalhães; e o representante da Serin.

Queria convidar a nossa querida e combativa Alice Portugal, deputada federal - temos uma única deputada federal e uma única senadora -, para compor a Mesa. (Palmas)

Dando sequência a nossa sessão, temos aqui duas situações: da Maria Luiza Barradas e da nossa senadora Lídice que estão com o horário um pouquinho apertado.

Vou passar a palavra então à deputada Maria Luiza Barradas para a sua fala e entregar a sua homenagem. Logo após, ouviremos a deputada Maria del Carmen que escolheu Lídice como homenageada.

A Sr^a MARIA LUIZA:- Sr^a Presidente , Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados federais e estaduais, começo saudando esta distinta Mesa e faço uma saudação especial a todas as mulheres que estão aqui hoje, para receber as suas homenagens.

A minha homenageada, a pessoa que escolhi para representar a nós mulheres no dia de hoje, é a Maria Rita Pontes de quem eu falarei mais adiante.

Gostaria de parabenizar a deputada Luiza Maia que é a proponente desta sessão especial, juntamente com a nossa Comissão, ao tempo em que parabenizo as demais



parlamentares, a bancada das mulheres desta Casa, a todos os presentes nas galerias, telespectadores da *TV Assembleia*, enfim, a todos que nos acompanham neste momento, e com as suas presenças abrilhantam a nossa comemoração.

Tenho que falar rápido porque muitas precisam falar ainda e já estou, não é presidente? na frente de alguém que falaria neste momento.

Não podemos negar que a Lei Maria da Penha tornou a lei de Gerson sem efeito para as mulheres, graças a Deus. Uma luta que teve início no início do século XX, que tem um caminho longo, mas que já temos o que comemorar.

Hoje, somos uma população brasileira comandada por uma brasileira, presidente, uma mulher na presidência. Temos a nossa primeira senadora Lídice da Mata, uma baiana, representando o nosso Estado em Brasília. Então, não temos somente o que reclamar, seria até um pouco exigente se assim o fizéssemos.

“Hoje as mulheres representam mais de 45,7% da PEA- população economicamente ativa.

Somos 43 milhões de donas de casa.

Mais de 30% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres, ou seja, são mais de 30 milhões de filhos criados sem pai.

Diante das estatísticas, podemos perceber a importância das mulheres para a sociedade, para a vida humana, e desta forma concluímos que nós mulheres somos mais do que uma simples combinação de emoções, hormônios e músculos.

A verdade é que somos muito especiais, afinal temos um dia Internacional. Vou falar da minha homenageada, esse é o meu objetivo.

Falar de Maria Rita, é falar de mulher, de coragem, de amor ao próximo, de luta, de superação, de fraternidade, de obstinação, é falar das mulheres que fazem a diferença na sociedade, por seus méritos. Mulheres que estão fazendo valer o direito de tantas outras pessoas e mulheres.

Maria Rita, sobrinha de Irma Dulce. Nossa saudosa Irma Dulce que está prestes a ser beatificada, escolheu Maria Rita como sua sucessora na Osid - Hospital Santo Antônio, que hoje representa mais de 40%, ou precisamente 49% dos atendimentos médicos da capital



baiana, com uma media de 5 milhões de atendimentos por ano. Maria Rita, abandonou a sua carreira de jornalista, abdicou da sua vida pessoal e abraçou a gestão de uma unidade de saúde para necessitados e doentes carentes, que tem hoje, mais de 4 mil funcionários. Não por acaso, Maria Rita, vem colecionando títulos e homenagens mundo a fora, cuja missão é manter vivos os valores humanitários de Irma Dulce e que hoje, também são seus valores, tenho certeza.

Nesse mundo onde a sociedade clama por paz e dignidade tem sido relevante a sua contribuição como pessoa humana, mas sobretudo, por ser mulher, que entende que a luta deve ser por igualdade de gênero e raça, de resgate dos valores de família ética, respeito e amor ao próximo e solidariedade.

E em tempos de crise precisamos amar ao próximo, precisamos ser solidários ou a solidariedade, também, corre o risco de entrar em crise.”

Sem mais me delongar, quero parabenizar hoje todas as mulheres que aqui estão pelo mês da mulher, e especificamente pelo Dia Internacional da Mulher, 08 de março, que a propósito foi Carnaval, e não fizemos essa comemoração.

Mas, através de Maria Rita, agradeço a presença de todos, agradeço hoje e todos os dias por Maria Rita ser uma inspiração que conduz a alma das mulheres na luta por seus direitos.

(Lê) ... “Cada mulher, seja mãe, seja amiga, a companheira, o fio que trama a teia do amor e da solidariedade, porque ninguém vence sozinho, porque precisamos cuidar da vida ou a humanidade estará em extinção. Desejo a cada mulher, do campo ou da cidade, que vá a luta com determinação e coragem. Que vençam com ousadia, que percam com classe. Porque a vida pertence a quem se atreve e nós mulheres somos muito, muito mais, do que ser, apenas seres insignificantes. Que Deus a abençoe a cada um de nós neste dia.”

Muito obrigada, Sr^a Presidente, e a deputada que me cedeu a fala.

(Não foi revisto pela oradora.)



0409-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Maria del Carmen

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Registro as presenças da vereadora Olívia Santana e da Dr^a Fabíola Mansur, presidente da Associação de Oftalmologia da Bahia e diretora da ABM.

Convido agora a deputada Maria del Carmen para falar e para entregar a sua homenagem a sua escolhida.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Queria, inicialmente, saudar todas as mulheres presentes a este Plenário da Assembleia Legislativa nesta tarde. Que maravilha ver este recinto repleto de mulheres com história de luta, com garra, que hoje estão aqui conosco festejando esta data.

Queria saudar esta Mesa composta unicamente por mulheres, o que dificilmente acontece na Assembleia Legislativa. Que maravilha quando podermos alcançar isso sempre! Talvez nem tanto, pois assim os homens vão reivindicar o percentual deles. Pois bem, queria saudar esta Mesa na pessoa da nossa presidenta da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, a deputada Luiza Maia.

Saúdo os jornalistas presentes; a nossa senadora Lídice da Mata e cada uma das colegas deputadas que aqui estão. Destaco a nossa única representante na Câmara dos Deputados, a deputada Alice Portugal, (palmas) parlamentar que já passou por esta Casa, quando tivemos a oportunidade de estar juntas nas mesmas lutas e construindo comemorações como esta.

Gostaria ainda de saudar a ex-deputada e atual prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, nossa querida companheira de todos os momentos; a ex-deputada estadual e federal e hoje prefeita de Barreiras, Jusmari, o nosso abraço querido; as vereadoras de Salvador Olívia Santana e Vânia – Martinha não está aqui porque está nos representando num evento na França, senão, com certeza, ela estaria aqui; a companheira Luiza Câmara, que foi a primeira presidenta do Conselho Estadual das Mulheres da Bahia.



Cumprimento os deputados federais Nelson Pelegrino e Daniel Almeida, que também estava aqui, e todos os outros homens que estão neste Plenário. Vocês demonstram que têm compromisso com as transformações e com as mudanças para a conquista de mais espaço para cada uma de nós e para todas as mulheres.

Comemoramos durante todo o mês de março a nossa data. E temos mesmo bastante o que comemorar na Bahia atualmente – embora ainda tenhamos muitos espaços a conquistar –, tendo em vista que o governador Jaques Wagner, com sua sensibilidade, contemplou uma reivindicação, uma luta de tantas e tantas mulheres de todas as categorias sociais, de todas as profissões, que buscaram que a Secretaria de Políticas para as Mulheres se transformasse em realidade.

E isso começou a acontecer no dia de ontem, quando o governador assinou o projeto de lei, que virá a esta Casa e, com certeza, nós, mulheres, vamos pedir que seja aprovado em caráter de urgência urgentíssima, para que possamos ter nossa secretaria especial, para conquistar novos espaços e novos avanços para as mulheres da Bahia.

Temos também que comemorar porque, pela primeira vez, o 8 de Março e um mês inteiro de propostas e de novos projetos para as mulheres brasileiras é conduzido por uma mulher na presidência da República, a nossa presidente Dilma Rousseff. Nós conseguimos conquistar e fazer com que possamos estar lá representadas hoje.

Mas minha homenageada é uma mulher, Luiza Maia já disse quem era, é a senadora Lídice da Mata, mulher que desde jovem dedicou sua vida à luta das mulheres, mas à luta, não só das mulheres, mas de todos que precisavam da sua atuação. Foi vereadora de Salvador, deputada estadual, deputada constituinte lá, esteve ao lado da luta das mulheres, para garantir que os nossos direitos ficassem estabelecidos na Constituição de 88, foi eleita a primeira prefeita de Salvador, tive oportunidade de conviver e trabalhar com ela na Prefeitura de Salvador, o privilégio e a tristeza de testemunhar como fomos oprimidas naquele momento, como ela foi tratada por aqueles que consideravam, que mandavam e conduziam o destino desta Bahia com o chicote na mão e o dinheiro na outra.



Felizmente, estamos livres disso, alcançamos a liberdade, temos um governador democrático, que pode permitir que outras mulheres possam continuar sonhando por estar no espaço de poder.

Lídice merece, com certeza, de todas nós, mulheres, a admiração por ser hoje a nossa representante como a primeira senadora da Bahia, nos representando no Congresso Nacional. Parabéns Lídice pela sua história, pela sua luta, nós, mulheres baianas, nos orgulhamos de tê-la no Senado Federal.

Um abraço e parabéns a todas as mulheres da Bahia.

(Não foi revisto pela oradora.)



0410-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Lídice da Mata

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Enquanto a senadora posa para a foto com a deputada, registro a presença do nosso querido deputado federal Luiz Alberto; de Maria Cristina Brito, da CUT, secretária da Mulher; e Cristina Brito, coordenadora do Sinergia/Bahia.

Com a palavra a senadora Lídice da Mata.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Boa-tarde a todos as companheiras e companheiros que estão aqui hoje. A presidente deputada Luiza Maia praticamente me obrigou a falar. Quero pedir desculpas por não ficar até o fim, pois participarei de outro evento.

Mas quero dizer da minha emoção, da minha alegria e da de Jusmari, de Moema, de Alice de retornar a esta Casa, sempre que retornamos, para um tipo de atividade como esta, uma atividade que nós, tantas vezes, fizemos juntas, naquela época, representando dois lados da política da Bahia em conflito, mas que nunca deixaram de se unir, para defender os interesses das mulheres baianas.

Acho, portanto, que voltar aqui para receber, agora, como convidada e homenageada, a homenagem desta minha irmã, Maria del Carmen, mulher de luta, competente, sempre digo isso, uma das engenheiras, uma das técnicas que mais conhece a cidade do Salvador por baixo da terra, muitos conhecem por cima, alguns conhecem pelo ar, mas poucos conhecem debaixo da terra como Maria conhece, com toda a estrutura de saneamento desta cidade, e também conhece a pobreza desta cidade.

Tenho orgulho, tenho muita honra de poder receber essa homenagem de Maria del Carmen, que foi uma grande companheira e é uma grande lutadora em defesa dos direitos das mulheres, em defesa dos direitos da população de Salvador e de todo o Estado da Bahia.

Quero agradecer a todos vocês, dar o meu abraço a todas as homenageadas, registrar aqui a presença das vereadoras de Salvador Vânia Galvão e Olívia Santana. Dizer que o 8 de Março, esse momento une algumas das nossas lutas, que eu e Alice buscamos



representar em Brasília, uma, que já foi falada aqui pela companheira Cecília Sardenberg, que é a luta contra a violência que se abate sobre a mulher em nosso País.

Queremos reafirmar o nosso compromisso cada vez mais e tornar uma verdade, uma realidade, a Lei Maria da Penha, para dizer que não concordamos com a violência que se abate contra a mulher, que é fruto da ideia de que a mulher não tem direito sequer a definir sobre o seu próprio corpo. A ideia de violentar uma mulher, de espancar uma mulher, parte do princípio de que a mulher não pertence a si mesma. Pertence a alguém que a pode violentar e espancar. Dissemos não a isso. Dissemos que estamos conscientes do nosso pertencimento, da nossa cidadania, e queremos reafirmar denunciando a violência contra a mulher, conquistando pouco a pouco, mais e mais, os nossos direitos por cidadania; e fazemos isso reafirmando que elegemos uma primeira mulher presidente do Brasil e que vamos conquistar cada vez mais espaços de poder para a mulher em nosso País.

Viva as mulheres brasileiras! Viva o 8 de Março! Viva o governador Jaques Wagner, que ontem criou a Secretaria em Defesa da Mulher do nosso Estado, reafirmando o seu compromisso de que com a Secretaria das Mulheres, uma das poucas do País, uma secretaria de promoção da mulher, vamos ter a possibilidade de radicalizar as políticas públicas de inclusão de gênero no Estado da Bahia.

Um grande abraço. E vamos à luta! (Palmas!)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Valeu, nossa senadora Lídice!

(Não foi revisto pela oradora.)



0411-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Graça Pimenta

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Convido a deputada Graça Pimenta a usar a tribuna e também prestar a sua homenagem. Enquanto Graça se dirige à tribuna, registro a presença do deputado Temóteo Brito.

A Sr^a GRAÇA PIMENTA:- Gostaria de cumprimentar os Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, boa-tarde a todos e a todas; Exm^a Sr^a Presidente Luiza Maia; senadora Lídice da Mata; deputada federal Alice Portugal; demais integrantes da Mesa desta Casa; Srs. Secretários; Srs. Representantes da Imprensa Baiana; assessores parlamentares; presentes às Galerias; senhores e senhoras.

(Lê) “O Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março recente, com todo o apoio da mídia nacional, representa o reconhecimento do potencial da mulher e de suas virtudes.

A mulher na sociedade moderna tem lutado, com sucesso, para galgar cada vez mais espaços sociais, que antes eram territórios exclusivamente masculinos. Tem-se a impressão de que existe uma revolução feminina, progressiva e sutil, através da qual a mulher avança e conquista o seu poderio de dominação.

Movida pela necessidade de manter a família ou pelo desejo de realização profissional, a mulher é presença crescente no mercado de trabalho. De 'rainha do lar', ela passa a ter a voz ativa e a se profissionalizar, conquista direitos do homem, aumenta seu poder aquisitivo, estuda mais, tem menos filhos. Algumas dessas mudanças são comportamentais, outras estão garantidas por lei.

Nobres deputados e deputadas da Bahia.

A legislação brasileira, hoje, especialmente a Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006, a chamada Lei Maria da Penha, proclama a proteção aos direitos da mulher. Em seu art. 2º estabelece:



'Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.'

Senhoras e senhores, nesta sessão especial em que estamos prestando homenagem às mulheres pela passagem do Dia Internacional da Mulher, temos a imensa alegria e a grande satisfação de dirigirmos a atenção à Irmã Rosa Aparecida Borges Ribeiro, religiosa de elevado quilate, cristã convicta e trabalhadora da grande obra da cristandade.

Prestaremos agora a nossa homenagem a uma grande mulher, nascida em Uauá, município baiano localizado na microrregião de Euclides da Cunha, onde se criou. Filha de Jerônimo Rodrigues Ribeiro e Maria Borges Ribeiro, estudou no Colégio Sacramentinas, aqui, em Salvador. Depois, deslocou-se para Feira de Santana, para cursar Letras na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Ela conta que desde jovem pensou em se consagrar ao Nosso Senhor. Ao todo, já possui 43 anos de vida religiosa, conhecida pelos trabalhos sociais que desenvolve em Feira de Santana, através do Dispensário Santana.

Irmã Rosa ingressou no Convento em 1965. Trabalhou no Colégio Sacramentinas durante três anos. Depois, mudou-se para Feira de Santana, para trabalhar no Colégio Padre Ovídio, ligado à Rede Sacramentinas, onde trabalhou durante 12 anos. Lá, foi professora de Português, Religião, Educação Moral e Cívica e Educação para o Lar. Depois, enveredou pelo lado social quando foi trabalhar no Dispensário Santana, onde está há 27 anos.

O Dispensário Santana, situado no Bairro Jardim Acácia, atende cerca de 630 alunos matriculados na Educação Infantil e Ensino Fundamental. As escolas funcionam em tempo integral, ocupando as crianças com atividades nas oficinas culturais e de orientação para o trabalho. A unidade também atende 20 idosos, além de desenvolver um trabalho de evangelização, com mais de 200 pessoas firmadas.



A promoção humana também é um trabalho desenvolvido pelo Dispensário Santana, que sobrevive com as doações dos corações generosos, assim como o Centro de Saúde lá existente.

Ao comemorarmos o Dia Internacional da Mulher, reivindicamos que o Poder Público desenvolva políticas públicas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Agradeço a atenção de todos e parabênizo a todas as mulheres que estão aqui presentes, a todas as minhas colegas deputadas, grandes guerreiras, mulheres vitoriosas assim como todas que estão aqui presentes.”

Convido a nossa homenageada para receber a placa, a nossa querida Irmã Rosa Aparecida Borges Ribeiro. (Palmas)

(A Sr^a Graça Pimenta homenageia a Irmã Rosa Aparecida Borges Ribeiro.)

(Não foi revisto pela oradora.)



0412-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Ivana Bastos

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Quero convidar os deputados federais Nelson Pelegrino e Luiz Alberto para compor a Mesa conosco.

Dando continuidade a nossa sessão em comemoração ao Dia Internacional da Mulher convido a deputada Ivana Bastos para usar a palavra e também fazer a sua homenagem.

A Sr^a IVANA BASTOS:- Boa-tarde a todos e a todas.

Quero cumprimentar a presidenta da Comissão de Direitos da Mulher, deputada Luiza Maia, entusiasta que está chegando a esta Casa e fazendo a diferença. Para mim é uma satisfação muito grande fazer parte da Bancada Feminina, ser uma das 11 mulheres que representa o Parlamento baiano. (Palmas) Quero também cumprimentar as demais deputadas, a nossa senadora Lídice da Mata, o deputado federal Nelson Pelegrino, o deputado Daniel Almeida e tantos amigos aqui presentes.

(Lê) “Reconhecimentos e ações de investigação de paternidade, promoção de acordo de alimentos, marcação de exames de DNA, abertura, retificação ou anulação de registros civis, além de outros atendimentos faz parte do trabalho cotidiano atual de Dr^a Lúcia Helena Ribeiro da Cruz, promotora de Justiça do Ministério Público da Bahia, e Coordenadora do Núcleo de Promoção da Paternidade Responsável (Nupar), deste órgão.

Dr^a Lúcia Helena Cruz é diplomada pela FMU- Faculdade Metropolitana Unidas de São Paulo, ingressou como Promotora de Justiça no Ministério Público do Estado da Bahia em 1984, tendo exercido suas funções nas cidades de Palmas de Monte Alto, Caetité e Guanambi, onde foi Coordenadora Regional, além de Ilhéus, Vitória da Conquista e Salvador, onde trabalha atualmente. Também foi Vereadora em Ubatã e Coordenadora do Centro Operacional de Apoio às Promotorias de Justiça Cíveis do Ministério Público baiano.

Alguns números do relatório de atividades do Nupar, sob a direção de Dr^a Lúcia Helena, revelam a grandeza e relevância social deste trabalho. Só entre janeiro e novembro



de 2010 foram realizados 7.307 atendimentos, com 2.243 reconhecimentos de paternidade, 9 reconhecimentos de maternidade, 427 acordos de alimentos, 825 marcações de DNA, 3 Audiências Públicas, 7 ações do MP vão as ruas , 250 ações de investigação de paternidade, dentre outras medidas.

A redução significativa do número de crianças e adolescentes no Estado da Bahia que não possuem o nome do pai em seus registros de nascimento, e a aquisição de uma cota para realização de exames de DNA gratuitos, de forma a possibilitar um crescimento significativo do número de reconhecimentos de paternidade realizados extrajudicialmente, são os dois grandes desafios que Dr^a Lúcia Helena Cruz enfrenta neste trabalho atual e vitorioso do Núcleo de Promoção da Paternidade (Nupar).

É portanto, por esta contribuição generosa, competente e humana para consolidar o legítimo direito das crianças e dos adolescentes de saber a verdade sobre sua paternidade, com o direito à própria cidadania, que propomos esta singela homenagem a Dr^a Lúcia Helena Ribeiro da Cruz, amiga mãe, avó, companheira , Promotora de Justiça do Ministério Público da Bahia, e Coordenadora do Núcleo de Promoção da Paternidade Responsável (Nupar), por ocasião das comemorações do Dia Internacional da Mulher, edição 2011.”

A você, amiga, é com muito orgulho que indico seu nome para esta homenagem, porque acredito no seu trabalho e na sua dedicação. Vejo aqui seu esposo, seus amigos, suas filhas, seu genro e sua neta. Quero deixar um abraço a todos. Nós recebemos homenagem da prefeita de Lauro de Freitas, que diz o seguinte: Sim, juntas nós podemos muito mais (Palmas)

(A Sr^a Deputada Ivana Bastos homenageia a Dr^a Lúcia Helena.)

(Não foi revisto pelo orador.)



0413-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Lúcia Helena

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Estamos chegando ao fim da sessão, daqui a pouco a deputado Kelly irá à tribuna para fazer a sua homenagem. Quero convidar o deputado Luís Alberto para compor a Mesa.

A Sr^a Lúcia Helena quer falar um pouco. Com a palavra a Dr^a Lúcia Helena Ribeiro da Cruz.

A Sr^a LÚCIA HELENA:- Exm^a Sr^a Deputada Estadual Luiza Maia, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, em seu nome quero homenagear todos os integrantes dessa Mesa; deputada Ivana Bastos, quero entender e aceitar esta homenagem, não só pela amizade que sei que V.Ex^a tem para com a minha pessoa, mas sobretudo estendo esta homenagem a todas as colegas guerreiras do Ministério Público, que digo que literalmente vestem a camisa do Ministério Público.

Tem uma aqui a minha esquerda, que é Márcia Teixeira, e quero dirigir a palavra a todos os senhores e senhoras, a todos os homenageados, também parabenizando pelos atos que vêm sendo realizados, idealizados e executados em prol de uma comunidade melhor, de uma vida mais digna.

Quero dirigir também a palavra aos meu colega querido, que já não se faz mais presente, mas esteve aqui, o nosso procurador adjunto, José Gomes Brito; quero me dirigir carinhosamente aos meus colegas: Leal; Simone; Isaura; Ricardo; Margareth, que estou vendo ali; não quero esquecer também dos meus queridos e amigos, meus auxiliares que amo de paixão: Virgínia; Ângela; Murilo; Ana Cláudia, nossa estagiária de assistente social; Renata, assistente social e os demais servidores que aqui não se fizeram presentes porque a porta tinha que ficar aberta para atender ao nosso povo, porque atendemos diuturnamente de segunda a sexta lá no Palacete.

A vocês o meu agradecimento e quero dizer em público que é maravilhoso trabalhar, porque o trabalho é a conjugação de esforço, eu não faço nada sozinha e tudo é



possível, porque a mão de todos vocês, a vontade de realizar aquilo que é a nossa obrigação e o nosso dever de ofício, mas que fazemos com imenso amor, querendo ver este mundo cada vez melhor.

Quero dirigir umas palavras ao meu esposo que se faz presente, ele é prefeito de Palmas de Monte Alto, e também as minhas filhas, ao meu genro e a minha maravilhosa e primogênita neta, Luiza. Quero dizer a vocês que o Ministério Público realmente vem fazendo um trabalho marcante no que diz respeito a essas crianças e esses adolescentes que não têm o reconhecimento ou nome dos seus pais ou avós paternos em seus registros de nascimento.

Este é um direito dessas crianças e adolescentes, e digo mais, porque lá nós damos uma primazia às crianças e adolescentes, mas já procedemos reconhecimentos de pessoas até com 60 anos de idade, porque o direito à cidadania é um direito de todos os brasileiros, de todos os cidadãos deste País.

Nosso trabalho tem sido muito fértil. De 2005 a 2010, o Ministério Público realizou 35 mil reconhecimentos espontâneos, sem precisar ingressar com ações de investigação de paternidade nas Varas de Família do nosso Estado, desafogando-as. E fizemos isso de uma forma conciliadora, usando o bom senso e a vontade de que essa realidade se faça diferente, ou seja, fazendo com que possamos devolver, extrajudicialmente, a uma criança o seu direito de identificação, de ter no seu registro de nascimento o nome do pai.

Diria que ainda podemos fazer mais. Nesse sentido, aproveito a presença de todos os senhores, das nossas deputadas e dos nossos deputados estaduais, dos deputados federais Nelson Pelegrino e Daniel Almeida, nosso querido amigo, e da nossa senadora Lídice da Mata, que agora se afastou deste Plenário mas estava aqui há poucos minutos, para dizer que o Ministério Público pode fazer muito mais extrajudicialmente se ele conseguir...

Na verdade, desde a época em que estávamos à frente da Coordenadoria Cível do Centro de Promotoria Cível de nosso Estado já buscávamos uma cota de exames de DNAs gratuitos, para possibilitar atender mais pessoas no nosso Estado. No ano passado,



encaminhamos 800 exames de DNA, infelizmente, só pudemos realizar 400, porque as demais pessoas não tiveram condição de custear.

Para tentar viabilizar a solução desses problemas que envolvem nossas crianças e adolescentes, o MP fez um termo de cooperação técnica com o laboratório GAC - Grupo de Apoio à Criança com Câncer de Salvador. Por conta desse convênio, conseguimos mais ou menos um preço de R\$ 250,00 para cada exame, parcelado em três vezes e dividido entre os supostos pais biológicos e as mães dessas crianças. Mesmo assim, mais de 40% não conseguiram realizar esse exame, exatamente, por falta de condições.

E ainda mais, o laboratório GAP já tem, hoje, um debito de R\$ 19 mil. E essa instituição não pode, pois toda a sua renda é revertida em favor de uma causa muito nobre, que todos os senhores conhecem.

Esqueci de citar o meu amigo Ricardo. Não foi falta de amor, não, viu Ricardo, você é uma pessoa muito querida, meu colega, tenho de fazer essa referência. É esse companheirismo dos colegas do Ministério Público que nos faz crer que nós, juntos, podemos ser melhores e fazer muito mais.

Quero dizer que são fantásticas as conquistas das mulheres em nosso País. Fiz um levantamento histórico desde o tempo em que o marido tinha direito de bater na mulher, infligir castigos. Depois veio a Constituição de 1916, que suavizou isso, embora deixasse o homem com total autoridade. Aboliu-se isso com um marco histórico da evolução do direito da mulher, que foi o Estatuto da Mulher.

Com esse estatuto, a mulher deixa de ser incapaz para, a partir daí, ser uma pessoa absoluta, podendo ter uma profissão digna. Mas, finalmente, foi a nossa Constituição Cidadã, de 1988, que definitivamente igualou os direitos do homem e da mulher.

Quero dizer ainda aos senhores, só para fechar, que não queremos estar à frente nem atrás; queremos, sim, caminhar juntos, homens e mulheres, com respeito recíproco, em busca de um mundo com mais dignidade e muito mais feliz.

Muito obrigada a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



0414-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Kelly Magalhães

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Obrigada a você, doutora. Desculpe, mas o tempo realmente está avançado.

Quero registrar as presenças da secretária da Mulher de Camaçari, a companheira Aurenita Castilho, que está fazendo um excelente trabalho; da coordenadora de Educação de Camaçari, a companheira Cádía; e de Ricardo Dourado, promotor de justiça.

Para usar a tribuna e fazer a sua homenagem, concedo a palavra à deputada Kelly Magalhães.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Boa-tarde a todas e a todos. Quero cumprimentar a Mesa saudando a presidenta desta sessão, que muito nos honra, a deputada Luiza Maia. Saúdo também todas as nobres colegas deputadas; a senhora Valdecir Nascimento, representando o governador Jaques Wagner; o deputado federal Nelson Pelegrino, nosso amigo.

Faço uma saudação especial à primeira senadora da Bahia e à única mulher que nos representa na Câmara dos Deputados, a deputada Alice Portugal, que não pôde ficar mas deixa sua saudação afetuosa de uma eterna combatente da causa da mulher.

Sr^a Presidente, pelo adiantado da hora e pelo tempo que cada uma de nós temos aqui em termos consideração com as outras, serei breve por tudo o que já foi dito e pelo histórico que aqui representa. (Palmas)

Quero dizer nesta tarde que busquei trazer a esta Casa, para fazer uma homenagem especial, uma mulher que passou por esta Casa e, quando aqui cheguei, recebi todas as recomendações possíveis de dizer, você tem a tarefa de representar aqui aquela que nós amamos e gostamos, e todos os servidores.

Portanto, em nome de Ritinha e de Conceição quero dizer, Jusmari, do afeto de todos os servidores dessa Casa e do respeito de todos os deputados que aqui já ouvi quando falam sobre V.Ex^a.



Minha homenagem não é pelo mandato da deputada Jusmari, como deputada federal, não é pelo seu mandato como a primeira vereadora e primeira presidente da Câmara de Vereadores de Barreiras e não é pelo mandato como primeira prefeita do município da nossa cidade, é pela sua condição de alguém que venceu as dificuldades impostas pela vida, nunca se deixou abater e soube constituir nas dificuldades mais uma pedra para se alcançar a vitória, mas não a sua vitória pessoal e sim, a vitória daqueles que estavam ao seu lado e que entendiam que uma sociedade com justiça e igualdade se constrói quando todos estão bem.

Nesta Casa, quando muitas mulheres brigavam para estar na Comissão da Mulher, a deputada Jusmari estava brigando para ainda estar na Comissão de Agricultura, brigando pela divisão territorial e, aí, nos mostrou, e hoje temos uma compreensão diferente que é lá na Comissão de Agricultura que se discute o importante da produção e dos investimentos que devem servir para este Estado e que foram para a região Oeste da Bahia, para alavancar o desenvolvimento daquela região, que hoje é a segunda maior produtora de grãos do Nordeste do Brasil.

Enquanto todos estavam falando, Jusmari, já estava brigando para alavancar o que temos hoje de potencial no Oeste da Bahia, ao mesmo tempo em que nós também estávamos brigando pelos direitos da mulher, Jusmari brigava de outra forma. O município de Luiz Eduardo Magalhães, o mais jovem município do Oeste da Bahia, hoje, representa geração de emprego e renda, representa uma nova visão que se tem do Oeste da Bahia e, acima de tudo, um novo investimento na questão social de se buscar novas oportunidades.

Luiz Eduardo projetou não o município de Luiz Eduardo Magalhães, projetou todo o Oeste da Bahia e toda a Bahia para um cenário internacional e, hoje, temos consciência do que é a região Oeste da Bahia a partir da criação do município Luiz Eduardo Magalhães. Isso foi parte da visão estratégica de uma mulher, que no exercício do seu mandato de deputada estadual soube compreender isso.

Estamos aqui achando ótimo e dando parabéns ao governador Jaques Wagner, que compreendeu a importância de se ampliar a licença-maternidade para mais 60 dias, compreendendo o papel importante da maternidade para as mulheres, para a vida, consequentemente, para o futuro, quando teremos tempo para cuidarmos dos nossos filhos.



Essa foi uma vantagem que todas nós baianas estamos tendo oportunidade como deputada estadual de votar, mas que as mulheres de Barreiras, as servidoras de Barreiras já têm esse direito como a primeira meta da primeira prefeita que assumiu em colocar isso no não de 2009.

Portanto, isso é, como V.Ex^a disse, deputada Luiza Maia, o prêmio da gestão Ana Montenegro para as mulheres que se destacam em promover políticas públicas de inclusão para as mulheres, eis aqui um exemplo por tudo o que falei, Barreiras já tem a licença-maternidade de 180 dias para as servidoras públicas municipais. E isso é mérito da prefeita Jusmari. (Palmas)

Poderia ficar aqui enumerando por muito tempo todos os benefícios que Jusmari tem buscado envidar especialmente o seu esforço para fazer com que aquela região, que foi renegada em 2007, quando o governador Jaques Wagner assumiu com uma grande visão dizer: “Oeste da Bahia, Barreiras precisa de esgotamento sanitário”. Mas o homem como prefeito negou, e foi a prefeita, que hoje enfrenta uma grande dificuldade em seu município, pelas ruas esburacadas da cidade, como um todo, que está realizando o saneamento básico para mostrar que cuidar e incluir é cuidar acima de tudo da saúde e da vida das pessoas.

Portanto, são por ações como essa, pelas indústrias que chegam ao município, pelo avanço que se tem na educação, na saúde, pelos investimentos na infraestrutura é que trago o nome da deputada Jusmari Oliveira, eterna deputada, como todos nós a chamamos, para receber essa homenagem no Dia Internacional da Mulher. Ela que homenageou tantas pessoas aqui, professora Isolda, secretária de Administração, está aqui a professora Maria do Carmo, a vereadora Isabel, a vice-prefeita do município de Luís Eduardo Magalhães, Catherine Rios, junto com sua filhinha, estão aqui para saber e testemunhar tantas mulheres que Jusmari homenageou no passado.

Certamente este é o seu momento de receber a homenagem dada por esta Casa que hoje tem 11 mulheres, sabendo honrar o mandato que receberam, para trabalhar pelas mulheres da Bahia e por todos nós homens e mulheres indistintamente.



Um abraço e que Deus abençoe a todos. Felicidades, vitórias. Com certeza iremos construir um grande país tendo uma grande mulher à frente, que é a Presidenta Dilma Rousseff.

Muito obrigada.

(A deputada Kelly Magalhães entrega placa de homenagem para a prefeita Jusmari).

(Não foi revisto pela oradora.)



0415-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Jusmari Oliveira

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Com a palavra a prefeita homenageada, Jusmari Oliveira.

A Sr^a JUSMARI OLIVEIRA:- Quero cumprimentar a todas nesta tarde em nome da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, na pessoa da deputada Luiza Maia que preside esta sessão.

Quero agradecer a minha deputada Kelly Magalhães, agradecer a minha secretária de Administração, secretária de Educação, nossa vereadora Isabel, nossa querida Besa de Barreiras, que estão aqui para nos prestigiar; agradecer à vice-prefeita de Luís Eduardo Magalhães aqui presente e dizer que é difícil falar nesta Casa, onde passei 12 anos da minha vida, onde criei os meus filhos e onde, nesta tribuna, muitas vezes, dividi o discurso com a atenção da Vitória a mamar no meu peito, a minha filha mais nova, que pari nesta Assembleia Legislativa e que fez seus primeiros 2 e 3 anos aqui dentro desta Casa.

Mas quero aproveitar a oportunidade para agradecer o carinho com que esta Casa sempre manifestou a minha pessoa, pelo tempo que aqui vivi e, como disse Kelly, em nome de Ritinha e Conceição, deixar um abraço muito especial a todos os funcionários desta Casa que sempre me acolheram e que são parte da minha vida. Estou vendo Aguiar, Paulinho. E dizer da saudade que me dá o fato de falar na tribuna e olhar todos vocês. Nunca nada irá apagar isso da minha memória e é muito emocionante estar aqui hoje. (Palmas)

Esta Casa me engrandeceu, me fez uma outra pessoa. Convivi com Alice Portugal, com Lídice da Mata, com Moema Gramacho, com Maria del Carmen, com Sônia Fontes e Eliana Boaventura. Foi assim, mudar de menina para mulher, passar da adolescência da minha ignorância, da minha ingenuidade para a consciência, uma verdadeira mulher. É preciso sim ter coragem e força de ir à luta de mudar o destino de todas nós.

Em Barreiras hoje como prefeita, procuro fazer a diferença, procuro acompanhar o exemplo de prefeitas como Moema Gramacho, pequenina no tamanho, mas grande na



coragem e na força (palmas). Procuro ser justa com todos, lembrando que as diferenças têm que ser tratadas com diferença.

Desde meu primeiro dia como prefeita recebi da presidente da Câmara, a então vereadora Kelly Magalhães, o pedido de que fizesse justiça às funcionárias públicas municipais e, talvez, no nosso terceiro dia de mandato já demos a licença maternidade de 6 meses às nossas funcionárias. Temos um programa de inclusão social através da capacitação da mão de obra feminina com especialidade e temos lutado para incluir as mulheres no mundo do trabalho e justificar a nossa presença feminina no mundo do poder. Mas, com certeza, ver a Assembleia Legislativa da Bahia, hoje, com onze deputadas mulheres é para mim o maior orgulho, uma honra. Torci muito por isso, e, como disse Maria del Carmen, temos que lutar para que um dia esta Assembleia tenha pelo menos 50%. (Palmas)

Por isso, em Barreiras, apoiamos uma mulher de luta, uma mulher de garra, uma filha de lavadeira que saiu da tábua e da pedra do Rio Grande para os balcões das casas comerciais de Barreiras para, no Sindicato dos Bancários, mostrar sua força, sua luta, nos movimentos sociais, conquistar um espaço na Câmara de Vereadores e merecer de nós o apoio total e unânime para vir a esta Casa, não nos substituir mas para trazer o desejo, o anseio e o sonho do povo do Oeste da Bahia. Kelly Magalhães é a agrande esperança do Oeste da Bahia e o grande desejo que aquela região tem de ver mais uma vez uma voz feminina falar em nome da região, complementar com vocês a luta e a força de todos vocês, somar com os deputados desta Casa e levar para a nossa região aquilo que precisamos para que todas nós mulheres, nossas filhas e nossas netas, possam ter dignidade, qualidade de vida para ir à luta com a cabeça erguida, e, quem sabe, conquistar a vitória com mais facilidade do que nós conquistamos.

Muito obrigada, Kelly. Obrigada a todos vocês. Parabéns à Assembleia Legislativa da Bahia, a todas as mulheres desta Casa e a todas as baianas que, com certeza, se destacam de todas as brasileiras pela história que se faz a cada dia por todas que aqui estão sendo homenageadas hoje.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



0416-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Luiza Maia

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, prefeita.

Convido a deputada Maria Luiza Laudano para ocupar a Presidência porque também vou prestar a minha homenagem.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra a proponente desta sessão especial que, realmente, contagiou todas as mulheres baianas, todas as mulheres da região que representamos, a nossa grande deputada Luiza Maia. (Palmas)

A Sr^a LUIZA MAIA:- Obrigada, presidente, assim fico emocionada.

Sr^a Presidente, Senhoras e Senhores aqui presentes nesta sessão importante, primeiro os meus agradecimentos. Fiquei realmente emocionada com a presença de tanta gente importante, de tantas mulheres importantes, apesar da nossa importância nos espaços de poder ainda ser sub, ainda é pequenininha. Mas vamos chegar lá. Estamos no caminho certo, estamos trilhando uma caminhada e, brevemente, a mulher vai poder dizer “conquistamos nossa cidadania plena, conquistamos a nossa igualdade tão sonhada e tão desejada.”

Quero aqui, - porque já estamos no adiantado da hora, antes de fazer a homenagem a minha escolhida, - comunicar a esta Casa e a todos os presentes que a nossa presidenta Dilma, que está também “bombando”, nos alegrando e nos reforçando e mostrando que a mulher onde chega dá conta do recado, tem competência, já convocou a nossa III Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres. Para nós mulheres da Bahia que tivemos a participação tão grande nas outras conferências, vamos nos preparar, arregaçar as mangas, porque temos muito trabalho, não é prefeita Moema? Dos municípios ao Estado, até chegar em Brasília, de 12 a 14 de dezembro, para discutir de novo, avaliar o nosso II Plano de Políticas para as Mulheres, que é o que nos norteia para ter conquistado tantas e tantas vitórias. Mas, nem por isso, deixamos de reconhecer que a nossa estrada também ainda é longa e larga para dizermos vitória final. Não é prefeita?



Gente, a minha homenageada não é “fraca”, não. Ela já falou aqui nesta tribuna, a nossa querida, doutora, professora Cecília Sardenberg, tem um currículo maravilhoso, é uma mulher que nos estimula e que nos dá força porque às vezes, não está nas principais telas de televisão lá na Universidade Federal da Bahia, mas é quem dá sustentação a toda essa movimentação que a gente faz, porque é uma grande pesquisadora, grande cientista, pessoa que de não se precisa falar tanto porque ouvimos aqui a sua fala sobre a Lei Maria da Penha.

Cecília possui graduação em Antropologia Cultural, tem mestrado em Antropologia Social, em Boston, doutora em Antropologia Social, atua como professora associada nº 1 no Departamento de Antropologia e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulher, Gênero e Feminismo na Universidade Federal da Bahia, como ela mesma disse, coordenadora do Observatório da Lei Maria da Penha, membro fundadora do NEIM, vem atuando junto a vários estrangeiros. É coordenadora também do grupo da América Latina, do consórcio, do programa e pesquisas sobre o poder das mulheres, tem experiência na área de Antropologia com ênfase em Teoria Antropológica, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos feministas, estudos sobre as mulheres, relação de gênero, feminismo, políticas públicas, gênero e desenvolvimento, gênero e cor.

Então, Cecília, antes de concretizar a homenagem, quero dizer também que a solicitação que o NEIM fez a esta Casa, à nossa comissão, para transformar o NEIM em instituto, o projeto já está pronto, esperando só a revisão de vocês para darmos entrada na Secretaria da Mesa, para que realmente esse sonho, também daquelas lutadoras, pesquisadoras, estudiosas do NEIM e que ajudam tanto o movimento de mulheres, brevemente possa se realizar.

Queria dizer só mais uma coisinha, para concluir: estou à frente da Comissão dos Direitos da Mulher nesta Casa, batalhamos aqui para ficar na presidência, estamos organizando a nossa bancada feminina, já temos promessas do nosso presidente de uma estrutura para que as deputadas também tenham o seu espaço para discutir as suas questões, as suas demandas, e eu tenho certeza de que com 11 deputadas nesta Casa a luta das mulheres neste Estado avançará muito.



Quero agradecer a todos a presença. Senti-me muito honrada com tantas mulheres importantes nesta Casa. Aproveito para registrar também a presença da nossa querida Maria Helena Galvão, que está na Comissão de Mulheres da OAB, agradecer a sua presença e dizer que nos ajude nos tantos debates que estamos fazendo aqui nesta Casa.

Realmente, sou uma feminista de carteirinha, faço esse debate, essa luta, há muito tempo, porque nunca me conformei com a desigualdade, com a crueldade, com a injustiça que a sociedade capitalista e machista fez com as mulheres. Mas nós estamos rompendo este cerco, estamos tirando todas as pedras que colocaram no nosso caminho, e um dia vamos dizer: somos livres, temos a nossa cidadania conquistada, a nossa emancipação financeira e econômica, somos iguais.

Um grande abraços a todos. Convido a Dr^a Cecília para receber a homenagem.
(Palmas.)

(A Sr^a Cecília recebe a homenagem.)

(Não foi revisto pela oradora.)



0417-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Maria Luiza Laudano

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Convido a deputada Luiza Maia para ocupar a presidência desta sessão brilhante.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Passo a palavra à deputada Maria Luiza Laudano, para usar a tribuna e fazer a sua homenagem.

A Sr^a MARIA LUIZA LAUDANO:- Sr^a Presidenta desta sessão, deputada Luiza Maia, minhas queridas colegas, irmãs, que trabalhamos com muita ênfase nesta Casa em benefício de todas as mulheres e, por que não dizer, também dos homens, porque feliz é aquele homem que está ao lado da mulher e vice-versa, querida Mesa, quero saudar todos, meu querido amigo, deputado federal Nelson Pelegrino; querida presidenta do meu partido, PTdoB, Dilma Gramacho; minha amiga, Moema Gramacho; minha querida filha, prefeita de Pojuca, Gersa Laudano; minha querida amiga, Jusmari Oliveira, que muita falta faz nesta Casa, embora a deputada Kelly a represente muito bem; minhas queridas vereadoras, Leila Guimarães e Maria das Graças, nas pessoas das quais quero saudar as demais vereadoras; nossas desembargadoras, nossas funcionárias da Casa; nossas taquígrafas; todas aquelas que preparam esse ambiente, da menorzinha à mais alta, para que possamos trabalhar, queria ficar aqui, acho que todas nós, o tempo todo para saudar essas mulheres, para saudar as nossas irmãs e as nossas amigas que são ainda tão discriminadas, mas estamos aqui para representar todas vocês e, tenham certeza, para considerar o voto que vocês nos outorgaram em confiança sabendo representá-las muito bem.

Mas não poderia deixar de parabenizar o governador Jaques Wagner, que ontem reuniu todas nós no Palácio Rio Branco para aumentar a licença maternidade das nossas mulheres para 180 dias. Parabenizo a prefeita Jusmari, porque isso lá já foi adiantado. Com certeza, a prefeita Gersa, em Pojuca, e a prefeita Moema, em Lauro de Freitas, também vão chegar e dizer: “Estamos aqui para votar esse projeto de imediato, para que possamos soerguer a amamentação da criancinha, que vai ser cuidada por mais dois meses”.



Mas também dizer que foi um projeto da Casa, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, para que possamos lutar por todas as nossas companheiras.

Perdoem não estender muito mais por causa do horário, mas quero agora falar um pouco da minha homenageada. Aqui já passaram a senadora Lídice da Mata e a nossa presidenta Dilma Rousseff, que é a primeira presidenta do País, e que nos estimula para que possamos ter essa garra. Mas vou falar agora da minha homenageada.

(Lê) “Estou extremamente feliz em poder falar um pouco da minha homenageada, celebrando o Dia Internacional da Mulher, que foi no dia 08 mas estamos celebrando hoje.

E não poderia ter havido escolha mais apropriada, justa e merecida! Vou falar de uma magistrada que honra e enaltece a função, e que eu tive o orgulho de conhecer logo que chegou ao município de Pojuca: Dr^a Maria de Lourdes Melo Cruz, juíza titular, onde por tantos anos fez da Comarca de Pojuca uma referência no Poder Judiciário Baiano.

Imaginem vocês um Poder Judiciário ativo antes mesmo do seu horário de funcionamento estabelecido pela Lei de Organização do Judiciário do nosso Estado. Quantos fóruns no país abriram às 6h30min da manhã?

Imaginem vocês quem em período de fragilidade física, acometida de uma grave doença, cumpriu honrosamente com sua função de magistrada, dia após dia, com assiduidade?

Desde 2003 trafeguei do campo da imaginação para o plano real, e constatei que existia alguém que realizou tudo isso que eu imaginei.

Refiro-me a uma pernambucana de origem, primogênita de uma descendência de 13 filhos, cujo pai era comerciante e sua mãe uma dona do lar, casada com o seu primeiro e único namorado, sendo mãe de dois filhos. Sua trajetória de vida se confunde com a de muitos brasileiros, cuja batalha árdua foi vencida com muita dedicação e sacrifício, sem nunca se afastar dos seus ideais.

Qual a fórmula de termos uma vida de sucesso? Meu contato com a homenageada me aproximou a solução desse questionamento, cuja experiência de vida norteia quem almeja tal fim.



Sua origem humilde não foi obstáculo para suas realizações. Sempre estudou em colégio público ate chegar ao curso de Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, tomando-se bacharel em Direito em 1987.

Inicia-se então sua carreira como operadora do Direito, primeiramente como advogada do Banco do Estado de Pernambuco. As fronteiras pernambucanas não iriam impor limites a quem desejava alçar voos cada vez maiores.

Assim, veio para a Bahia para abrilhantar a Defensoria Pública do nosso Estado, mas ainda não era o que acalmava as desejos da nossa homenageada. Em seguida, foi nomeada procuradora do Estado da Bahia até que, em 1996, obteve o 6º lugar do concurso público da Magistratura do nosso Estado. Iniciou sua carreira no Judiciário pela Comarca de Ibicuí, passando pelo Juizado Especial de Itapetinga, Comarca de Castro Alves, onde foi reconhecida pela sua honrosa atuação naquela Entrância, recebendo o Título de Cidadã Castro-Alvense. Simultaneamente, assumiu as Comarcas de Santa Terezinha, Conceição do Almeida e Santo Antônio de Jesus, na Vara Crime. Em 2003, Pojuca foi abençoada com a chegada da homenageada Drª Maria de Lourdes. Ela demonstrou toda a sua grandeza, que em boa parte ela construiu com o seu idealismo, com a sua dedicação integral, de corpo e alma, com lágrimas e suor.

O Fórum de Pojuca que conhecemos hoje é fruto da vida de Drª Maria de Lourdes, esta mulher de fibra, exemplo para as novas gerações. Não bastasse a implantação de uma nova ideologia de trabalho, muitas vezes iniciada as 6:30 da manhã, abrindo o Fórum de Pojuca principalmente evoluiu na sua estrutura física, com sua nova instalação inaugurada em 2008, que pela projeção do Ipraj servirá para atender a população de Pojuca por 25 anos.

Pojuca será eternamente, Drª Maria de Lourdes, grata pelo seu legado deixado pela homenageada, que sempre lutou para inserir a Comarca do Município no coração e no conceito de Justiça Moderna, a exemplo da implantação da Biometria no Sistema de Identificação de Eleitores, sendo Pojuca a única cidade da Bahia a contar com a identificação biométrica no pleito eleitoral de 2010.

Recentemente foi promovida para a 2ª Vara.”



Aí, minha prefeita Moema, saiba a juíza que V.Ex^a está recebendo naquela Comarca, foi promovida, deixou Pojuca e sua comunidade com muita saudade e vai agora ocupar em Lauro de Freitas junto de V.Ex^a.

(Lê):- “Dr^a Maria de Lourdes vive e respira a sua função judicante diariamente, com exclusividade. Emociona sentir a vibração e o entusiasmo da Dr^a Maria de Lourdes quando lembramos passagens da sua vida, em especial o seu poder de superação.”

Apesar da fragilidade decorrente de problemas que houve, é uma fera incansável, no bom sentido, no exercício da profissão. Foram os efeitos de uma quimioterapia, mas ela venceu como a nossa prefeita Moema que também passou por isso, mas tudo passou e Deus ajudou que ela está curada e sã.

Nunca esqueço, doutora, quando a senhora se internava, fazia quimioterapia e saía do hospital direto para Pojuca para atender aquele povo. Nunca vamos esquecer disso.

Quero dizer aqui que a senhora merece aquela mensagem, aquele voto, e é por isso que fazemos esta homenagem, hoje, com muita adoração a esta nossa Maria como na belíssima canção de Milton Nascimento e Fernando Brant:

(Lê) “Mas é preciso ter força, é preciso ter raça

É preciso ter gana sempre

Quem traz no corpo a marca

Maria, Maria, mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça

É preciso ter sonho sempre

Quem traz na pele essa marca

Possui a estranha mania de ter fé na vida.”

Obrigada, pelas presenças de todos vocês.

Obrigada a Dr^a Maria de Lourdes, desejo-lhe tudo de bom e muito êxito em Lauro de Freitas junto desta dinâmica prefeita que com certeza como a prefeita de Pojuca, éramos sempre unidas, nos respeitando e com a imparcialidade que a senhora sempre dirigiu aquela Justiça. Que Deus lhe abençoe, que Deus lhe ilumine e seja muito feliz. (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(A Sr^a Deputada Maria Luiza Laudano entrega a homenagem à Dr^a Maria de Lourdes.)

(Não foi revisto pela oradora.)



0418-I

Ses. Esp. 31/03/11

Or. Neusa Cadore

Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Estamos concluindo a nossa sessão, usará a tribuna a deputada Neusa Cadore para também prestar sua homenagem. Vamos encerrar com o Grupo Cultural Samba de Roda de Barra do Pojuca, Espermacete. Está conosco a nossa mestra que vai dar um show para encerrarmos em grande estilo.

Enquanto a deputada Neusa se dirige à tribuna, aproveito para agradecer a todos e a de todas pelas presenças.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Boa-tarde a todos, a todos, gostaria de saudar a Mesa na figura da presidenta desta sessão e da Comissão dos Direitos da Mulher. (Palmas)

Queria dizer da alegria de fecharmos, da alegria de estarmos aqui nesta noite do dia 31 de março. Como já foi registrado, este é um dia diferente, em que as cadeiras deste Plenário são ocupadas, majoritariamente, por mulheres. E o mesmo acontece com a Mesa.

Mas queria dizer que essa nossa agenda, importantíssima, que a cada ano ganha mais significado e mais força, se insere numa agenda vigorosa, nova a cada ano, que aconteceu nas câmaras de vereadores, nas associações, nos sindicatos e nos bairros de muitos municípios. E é uma alegria termos hoje nesta Casa do Povo diversas regiões da Bahia, mulheres de vários espaços sociais, de várias atividades na sociedade, enriquecendo este março muito significativo, que nós chamamos de Março Mulher.

Eu queria saudar todas as mulheres premiadas e também fazer a nossa saudação a todas as mulheres anônimas. São tantas anônimas nas periferias, nas pequenas comunidades, nos quilombos (palmas) que estão fazendo essa história. É isso que nos faz comemorar. E hoje tanto o projeto político nacional quanto o estadual caminham na direção dessa parceria com a marcha permanente, forte, decidida e apaixonada das mulheres.

Parabenizo todas as mulheres homenageadas como também todas as outras que estão aqui hoje. Todas as mulheres que conhecemos. Como Jusmari disse, ela aqui deixou de ser menina e passou a ser mulher; e eu acho que muitas de nós, nas nossas andanças, na



nossa ousadia de sair de dentro de casa, estamos descobrindo o jeito de tomar o nosso lugar na história.

E hoje temos um motivo especial para comemorar, na medida em que o nosso governador assinou, ontem, o projeto de lei para criar a Secretaria da Mulher. E lembremos que a nossa querida e corajosa presidente Dilma Rousseff já anunciou o quanto está comprometida com as políticas para as mulheres. Ela tem a intenção de que neste governo o trabalho doméstico seja regulamentado, resgatando assim uma dívida histórica com as mulheres negras, as mulheres mais pobres deste País.

A nossa presidenta teve, ainda, a sensibilidade de colocar como meta a construção de 5 mil creches. E também já anunciou, lá em Belo Horizonte, uma iniciativa que vai beneficiar as mães, o Projeto Cegonha.

Mas sabemos, companheiras e companheiros, que não podemos ter ilusão, isso tudo é conquista. A marcha precisa continuar.

Quero, hoje, homenagear uma mulher do meu querido município de Pintadas, Julita. (Palmas). Ela, que é uma grande amiga minha, da nossa comunidade e da Bahia, com muita dificuldade, saiu de lá daquele pequeno município e fez história na Uneb; e continua fazendo história na vida.

Desde muito cedo, quase menina, foi militante dos movimentos sociais, das Comunidades de Base. É uma pessoa que tem nos ensinado muito, pois encontra tempo para tudo: é esposa de Messias, que está ali em cima, é mãe de Cássio, Camilinha e Manuela, e é a nossa irmã. É uma pessoa que nos ensina que tudo é possível quando a gente consegue fazer uma rede de pessoas à nossa volta, que acreditam nos mesmos sonhos. Ela já desempenhou muitas tarefas em nossa comunidade. Já foi Secretária da Saúde quando eu era prefeita, priorizou muito a prevenção num município pequeno, Moema, como Pintadas, onde a gente não tinha água. Julita levantou a bandeira da água muito cedo. Como Fátima lembrou aqui, hoje nós estamos tirando a lata da cabeça das mulheres. Mas, quando eu conheci Julita, quando eu cheguei em Pintadas em 1984, lá, com a ajuda dela, se lutava para a gente conseguir água, e quando Secretária da Saúde Julita coordenou um projeto maravilhoso, o projeto *Pintadas Viva* que se preocupava com o saneamento, com a questão da água, e esse



projeto foi uma das 20 melhores práticas que a Caixa Econômica premiou, em 2003, e que abriu, deu visibilidade para essa luta do nosso pequeno município do sertão, e vocês sabem que isso é muito importante.

Julita se dedicou ao cooperativismo, à defesa da agricultura familiar, e uma coisa que ela aposta muito é no esforço para que o povo, cada vez mais, tome posição diante da história, se organize, ganhe força para interferir, porque nós acreditamos – e aprendemos contigo, Julita, a acreditar – que a gente pode tudo. E ela fala assim: a gente tem que ser como a água, para a água não tem barreira. A água se infiltra, vai se colocando, vai fazendo caminho, derruba tudo, e a gente sabe que é mesmo. Lá no sertão, quando chove forte, até os açudes se rompem, porque a água é forte, não é, Fátima?

Então, Julita, eu quero oferecer essa placa, e você sabe que você tem o carinho de Pintadas, o carinho da nossa equipe. (Palmas). Hoje, Julita coordena o nosso mandato, dá uma força muito grande para a gente. Então, receba o nosso abraço, companheira, continue sonhando, jogue duro.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-03

Ses. Esp. 31/03/11

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Parabéns, Julita, a fala da deputada Neusa nos emocionou muito.

Para quebrar um pouco a rotina, quero convidar o deputado Nelson Pelegrino para prestar uma homenagem à nossa querida prefeita Moema, entregando para ela esse lindo bouquet de flores, que é a cara dela. Moema nem precisa dizer, gente, dispensa comentários, é uma prefeita combativa, militante e as mulheres têm muito orgulho, Moema, de tê-la como prefeita, de tê-la como uma parceira nossa. (Pausa).

(O Sr. Nelson Pelegrino entrega as flores à Prefeita Moema Gramacho). (Palmas)

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Moema gostaria de falar?

A Srª Moema Gramacho:- Eu dedico essas flores às nossas silenciosas taquígrafas. Palmas)

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Valeu, Moema. Valeu, Pelegrino.

Obrigada.

Quero convidar o Samba de Roda de Barra de Pojuca para vocês verem o que as meninas de Barra de Pojuca fazem. O Samba de Roda de Pojuca é composto por homens e mulheres, mas hoje veio mais mulheres.

O Deputado Zé Neto, gente, ganhou uma filha, e tem meu nome, Luiza, que alegria. Parabéns, Zé Neto, pelo seu aniversário, parabéns por estar aqui, obrigada pela sua presença e parabéns pela filhona.

Agradeço a presença de todos e vamos descer para dançar o Samba de Roda.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença de todos e declaro encerrada esta sessão.

(Apresentação do Samba de Roda.)